



CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Redator-chefe: GALEAO COUTINHO

ANO XCV

Sede, Redação e Administração
RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661

S. PAULO — Sexta-feira, 19 de Novembro de 1948

End. telegr. "PAULISTANO" — São Paulo
Caixa Postal, "4-B"

N. 28.412

Detido o avanço das tropas comunistas sobre Suchow

A VITÓRIA DOS NACIONALISTAS CHINESES RESULTOU DA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DAS FORÇAS AERÉAS — PLANO DE TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL PARA CANTÃO, CASO SE AGRAVE A AMEAÇA SOBRE NANKIM — OUTROS INFORMES

NANKIN, 18 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que foi paralizado o avanço comunista na frente de Suchow.

ACÇÃO DA FORÇA AEREA

NANKIN, 18 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que graças ao grande esforço das forças aéreas nacionalistas que durante vinte e quatro horas, metralharam e bombardearam as concentrações comunistas no setor de Suchow, a ofensiva vermelha contra aquela cidade foi temporariamente paralizada.

ESMAGADORA VITÓRIA

NANKIN, 18 (R.) — Fontes governamentais dizem que os nacionalistas conseguiram hoje esmagadora vitória sobre os comunistas, aniquilando 20.000 de seus homens em Suchow. Seria esta a terceira vitória consecutiva dos nacionalistas em três dias.

A batalha chegou ao auge na noite passada, quando os nacionalistas lançaram à luta o seu poderio aéreo e terrestre contra a coluna de 100 mil co-

munistas que avançavam para a cidade da direção sul.

Os observadores estrangeiros, entretanto, mostram-se céticos a respeito das vitórias proclamadas pelo governo, e adiantam que a luta pela posse de Suchow, que se desenvolve há 15 dias, ainda não terminou.

Dizem as mesmas fontes que o grosso das tropas comunistas ainda não entrou em combate, estando aquarteladas a oeste da cidade. Os mesmos observadores acreditam que as próximas 24 horas serão críticas.

Os mesmos observadores acreditam que a força aérea chinesa nacionalista está realizando as mais amplas operações combinadas até hoje realizadas.

Os despachos de fonte governamental dizem que se verificou progresso considerável nas formações que estão tentando cercar os comunistas em Suchow, ao sul de Suchow.

Milhares de chineses continuam abandonando Nankin por todos os meios disponíveis.

De Shangai noticia-se que centenas de norte-americanos se oferecem, voluntariamente, para auxiliar o governo, formando uma nova corporação dos "Tigres Voadores".

A própria cidade de Shangai esteve hoje ameaçada de numerosas greves, protestando os trabalhadores contra o custo de vida que consideram irreal.

O Bureau dos Assuntos Sociais, que fez o cálculo aproximado do atual custo de vida expediu um comunicado solicitando aos empregadores que adiem os descontos dos adiantamentos feitos durante este mês, a fim de que os trabalhadores possam fazer face às despesas normais.

As autoridades consulares norte-americanas calculam que cerca de um terço dos 3.000 americanos residentes na cidade abandonou-a-ão, dentro em breve.

Em Tientsin, principal porto do norte da China as grandes empresas estrangeiras, inclusive a "National City Bank", de propriedade americana, resolveram encerrar suas atividades.

COMUNICADO ESPECIAL DOS NACIONALISTAS

NANKIN, 18 (R.) — Um comunicado especial do governo chinês, divulgado em Suchow, esta manhã, diz:

"Na grande batalha travada ao sul de Suchow, batalha que atingiu o auge na noite de ontem para hoje, o governo lançou à luta todo o peso de sua força aérea, artilharia, tanques e infantaria, contra as tropas comunistas. Mais de 20.000 soldados comunistas foram mortos, feridos ou feitos prisioneiros. Em diversos casos aniquilaram-se rendições comunistas em massa".

Telegramas de fonte governamental informam que "as formações nacionalistas chinesas realizaram substanciais progressos na luta que travam com os

comunistas, na região de Suhsien, a meio caminho entre Suchow e Fengpu. Espera-se que as colunas nacionalistas do norte e do sul converjam, esta noite, sobre os comunistas, para completar o cerco".

Outras forças governamentais, que desembarcaram na costa norte de Kiangsu, continuam sua marcha para o oeste, ao longo da seção leste da estrada de ferro de Lungshai.

TRANSFERÊNCIA DO GOVERNO PARA CANTÃO

NANKIN, 18 (U. P.) — Anuncia-se que o governo nacionalista transferirá a sua capital para a cidade de Cantão.

PREPARO DA CIDADE

NANKIN, 18 (U. P.) — O governo-

dor da província de Kwangtung, ao que se anuncia em Nankin, recebeu ordens de preparar a cidade de Cantão para servir de capital ao governo nacionalista.

DERROTA DOS VERMELHOS EM PANTANGCHEN

NANKIN, 18 (U. P.) — Um porta-voz nacionalista de Suchow proclamou uma grande vitória conseguida sobre os comunistas, conseguida na noite passada, no bastião de Pantangchen, a 7 milhas de Suchow. Supõe-se que a batalha se tenha travado contra os cem mil comunistas que, formando uma ponta de lança, destacaram-se de restos das tropas vermelhas. Entretanto, informa-se agora que as tropas comunistas continuam com o movimento de tenazes em torno de Suchow.

Protesto da Rumania junto à França

Medidas hostis que teriam sido tomadas contra rumanos

PARIS, 18 (R.) — A legação da Rumania nesta capital anunciou hoje que a Rumania protestou junto ao governo francês contra "as providências tomadas pela França em detrimento de cidadãos da Rumania".

PARIS, 18 (R.) — Segundo um comunicado afixado hoje pela legação da Rumania, nesta capital, o governo daquele país protestou hoje junto ao governo da França contra "as providências tomadas pelo governo francês em detrimento dos cidadãos rumanos".

O comunicado diz que as providências francesas começaram a ser tomadas em março último, quando "a Igreja Ortodoxa Romena, em Paris, foi ocupada por elementos hostis à Rumania, com tolerância das autoridades francesas. "Esses elementos hostis — diz o comu-

nicação — são na sua maior parte rumanos condenados ou procurados pela justiça rumena".

O documento enumera quatro representantes do governo de Bucarest que foram expulsos ou submetidos a processo, no território francês e acrescenta:

"Recentemente, o governo francês tomou novas providências contra cidadãos rumanos residentes na França e contra suas organizações. No dia 15 do corrente, a polícia francesa prendeu um francês empregado pela legação e mais dois cidadãos rumanos. Ao mesmo tempo, a polícia varejou a sede da Associação dos Amigos Rumanos da França, confiscando seus arquivos e o material ali encontrado e ordenando a dissolução da entidade e a supressão de sua revista mensal "La Roumanie Libre".

NAO HA RESTRIÇÕES A IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA A ARGENTINA

ROMA, 18 (U. P.) — Segundo o que informaram fontes fidedignas, a imigração italiana para a Argentina não será limitada pelas restrições recentemente baixadas sobre o assunto pelo governo de Perón.

Essas mesmas fontes acentuam que as restrições baixadas pelo governo argentino são relativas à admissão na Argentina de refugiados europeus enviados por intermédio da Organização Internacional dos Refugiados.

Informou-se ainda que "a economia da Argentina não pode absorver grande número de trabalhadores sem preparo técnico, especialmente no que se refere ao ramo de edificações. Entretanto, a corrente imigratória italiana preenche plenamente esse requisito. A única razão das limitações baixadas pelo governo da Argentina sobre os cidadãos italianos que desejam emigrar para a nação platina é a falta de transporte. Todavia, este problema está sendo tratado pelo Ministério da Marinha Mercante Italiana e os representantes italo-argentinos do Departamento de Imigração".

CONVOCADOS PARA A GREVE GERAL TODOS OS PORTUARIOS FRANCESES

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO EM DUNKERQUE, ONDE OS PAREDISTAS LEVANTAM BARRICADAS NAS RUAS — DESTACAMENTOS MILITARES ENVIADOS AQUELE PORTO A FIM DE RESGUARDAR A ORDEM — OUTRAS NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO

PARIS, 18 (U. P.) — Fortes destacamentos militares e guardas de segurança franceses foram enviados esta noite para Dunkerque, onde dois mil portuários em greve ergueram barricadas na zona do porto.

As autoridades em Dunkerque se deveriam guiar e tende a piorar bastante a par- te de segunda-feira próxima, quando terá início da greve dos estivadores que paralisará as atividades de todos os portos da França.

Os grevistas em Dunkerque se apoderaram das entradas do porto e fecharam os portões de ferro, que ali há bastante tempo se encontram fechados durante a ocupação. Foram postas pelas grevistas barricadas de arame, barris e caixas, e atrás delas foram deixados vagões ferroviários de carga.

O serviço de "ferry-boats" entre Dunkerque e Dover, rota por onde se realizou em 1940 a famosa evacuação das tropas britânicas do território francês, foi suspenso e o serviço de "ferry-boats" foi agora transferido para Calais.

CONVOCADA A GREVE GERAL

PARIS, 18 (U. P.) — A CGT convocou todos os portuários da França para uma greve geral a iniciar-se na próxima segunda-feira. Há já greve parcial em Marselha, La Pallice e Dunkerque. Entretanto, em outros portos, os estivadores votaram contra a greve, como no Havre. Um comunicado

da CGT ontem distribuído anunciou ainda que será mantida a exigência de quinze mil e quinhentos francos mensais de salário, podendo ser alterada, com relação a empregadores periculantes, o que abre possibilidade para uma série de pequenas greves que, segundo se calcula, poderão vir a prejudicar basicamente a reconstrução industrial da França.

PARIS, 18 (R.) — Assinalou-se hoje ligeiro aumento no número de mineiros que voltam ao trabalho na importante região carbonífera do Norte da França. As estatísticas oficiais revelam que

estão trabalhando hoje 86.327 mineiros, contra 85.432 no dia de ontem.

DISTRIBUIÇÃO DE SOCORROS

PARIS, 18 (R.) — A Confederação Geral do Trabalho, entidade dirigida por comunistas, anunciou hoje a distribuição de fundos de socorro aos mineiros, que agora se acham em greve há sete semanas.

De um modo geral, a situação nas zonas carboníferas da França permanece inalterada.

Volta do exílio o ex-presidente de Cuba



General Fulgencio Batista

DAYTONA BEACH (Flórida), 18 (R.) — O general Fulgencio Batista, ex-presidente de Cuba, partiu hoje com destino aquele país, a fim de reiniciar sua vida política após 4 anos de exílio, que teve início quando o sr. Ramon Grau San Martín foi eleito. O general Fulgencio Batista fará sua primeira aparição em público na próxima semana, no Senado, como senador da província de Las Villas, pela qual foi eleito por um grupo de coalizão, a primeiro de junho.

Os EE. UU. recorreriam novamente ao isolacionismo

O GOVERNO NORTE-AMERICANO DARA' POR ENCERRADA SUA TAREFA DE COOPERAÇÃO, CASO A EUROPA FRACASSAR NOS SEUS ESFORÇOS

PARIS, 18 (R.) — Segundo as afirmativas de hoje do sr. John Foster Dulles, perito em política externa do Partido Republicano dos Estados Unidos, perante o "American Club", desta Capital, aos Estados Unidos não restará outra alternativa senão o isolacionismo, caso a Europa Ocidental malogre os seus esforços de união.

A RECONSTRUÇÃO DA EUROPA

PARIS, 18 (R.) — O sr. John Foster Dulles, que faz parte da delegação dos Estados Unidos na Organização das Nações Unidas, como perito em relações exteriores, pronunciou hoje importante discurso no "American Club", desta Capital, referindo-se ao papel dos Estados Unidos na reconstrução da Europa.

"Se a Europa malograr nos seus esforços de união — disse — os Estados Unidos talvez se vejam obrigados a voltar ao isolacionismo".

Lancando um apelo em favor da união da Europa, afirmou:

"A lição que os Estados Unidos aprenderam consiste em que embora devam desenvolver laços cada vez mais íntimos com uma nação poderosa, gozando de inteira liberdade, não devem se ligar indefinidamente ao destino de uma Europa Ocidental que insiste em se conservar desunida e apresentar motivos para uma nova guerra.

Cresce cada vez mais, entre a população dos Estados Unidos, a sensação de que este terceiro esforço que estamos agora fazendo,

DE UNIÃO — VARIAS

por intermédio do "Plano Marshall", deve resultar em uma união européia que possa proporcionar à população da Europa força suficiente para se conservar livre, daqui por diante.

Há um ponto em que as transições deixam de ser úteis.

Todos aqueles que vivem hoje, na Europa, em meio ao mais profundo temor, possuem numerosas instituições de qualidade, recursos e outros meios, de modo que se torna ridículo o temor em que vivem. Esses elementos deveriam constituir uma cidadela inexpugnável em defesa da liberdade. Somente a desunião os torna fracos.

O PENSAMENTO DO POVO "YANKEE"

E' inevitável que o povo dos Estados Unidos pense em uma união federal para a Europa, pelo fato de seu país estar auxiliando a Europa Ocidental a se reconstruir.

Julgamos que a reconstrução não poderá ser duradoura se restaurar apenas a estrutura anterior à guerra de soberania desconfianças. A muitos norte-americanos parece também que o problema da Alemanha não pode ser satisfatoriamente resolvido a não ser dentro da estrutura de uma Europa Ocidental unida.

pode se dar, com toda a segurança, à Alemanha, uma grande oportunidade pacífica, com pequena minoria, representando 20

por cento da Europa Ocidental. Mas, como uma das diversas nações independentes da Europa, a Alemanha, estrategicamente localizada no centro da Europa, terá sempre uma oportunidade tentadora para manobrar, de forma a retornar a uma posição dominante. Nenhum acordo que possa ser hoje imposto à Alemanha deve ser encarado como proteção segura contra um futuro risco de agressão, em meio a uma Europa desunida.

Outra importante função de uma Europa Ocidental unida seria agir como poderoso magneto em relação à Europa Ocidental. E' do interesse de todos os povos da Europa, que seja desmantelada a presente barreira entre o Oriente e o Ocidente. Mas, se a Europa Ocidental preferir preservar a desunião que a envolve, então as suas peças, isoladas, cairão uma a uma na órbita do Oriente europeu.

TOMEM NOTA

Os fatos se multiplicam e precipitam numa tal vertigem, que o passado vai perdendo cada vez mais o sentido de profundidade. Quando a gente diz "ah! no meu tempo..." nem sempre está se reportando a trinta ou quarenta anos, mas a dez, quinze e, quando muito vinte anos.

Vejam, por exemplo, a revolução outubrista.

Quando foi isso? Foi em 1918.

Ha dezesseis anos que estourou o movimento para "regenerar os nossos costumes políticos". Achavam os revolucionários que os políticos estavam devorando o país. Estavam mesmo? Ao longo destes dezesseis anos, aconteceu tanta coisa de extraordinária nesta "dita pátria minha amada", que qualquer sujeito reflexivo pode fazer suas as palavras de Byron: "Tenho trinta anos, mas vivi um século".

Coisas que acontecem

Sim, todos nós, ao lançar para o passado de ontem um golpe de vista retrospectivo, experimenta a sensação de lorde que morreu.

Estes dezesseis anos escorridos valem por um século, se valerm.

Se acaso às vezes mergulharmos naqueles dias em que entraram por aí os homens que vinham "salvar esta jóia", e acabaram salvando-a, e a si próprios (e acham pouco?), acodem-me alguns episódios característicos.

Vejam isto. Certo jornalista, como tivesse marcado, na véspera, um almoço com um amigo recém-chegado do Rio, ali pelas dez e meia da manhã dirigiu-se à gerência do matutino em que trabalhava. O leitor, de certo, não sabe o que é fa-

zer um vale na gerência dos jornais. O vale é uma instituição tão antiga, e obter que seja imediatamente despachado pela gerência, uma coisa tão difícil, que na linguagem do "metier" se chama "vale de lagrimas".

Pois o rapaz lá andou, abaixo e acima. O gerente não estava. Tinha ido tomar café na esquina. O redator ficou à espera. Como o homem não aparecia, resolveu ir ao café da esquina. Inútil. O gerente já não estava lá.

Onze horas. Onze e meia. Meio dia, nada.

O redator subiu as escadas, em busca do gerente, que tinha virado sorvete. Quem sabe se o homem estava na redação, para fugir dos cacetes? Mal pôs os pés na redação, e o rapaz

ouviu fora um barulho estranho: gritaria, assobios. Correu à janela para ver que diabo disso era aquilo. Tinha estourado a revolução.

O redator viu que os populares se dirigiam para o jornal e quis tomar a palavra para explicar. Não conseguiu. Uma vala infernal e redutiva logo a silenciou. E daí a pouco, uma pedrada o atingiu de raspão no rosto.

Mas, até aqui, nada de mais. O diabo é que o rapaz, que não tinha conseguido desmontar o vale, e estava sem aquele, ouviu nitidamente um sujeito gritar no meio da multidão:

— Fôra, seu sem-vergonha, bebendo champanha à SÍMÃO. O CAOLHO.

A GRã BREITANHA NAO MUDOU DE ATITUDE EM RELAÇÃO A ESPANHA DE FRANCO

PARIS, 18 (R.) — A Grã Bretanha informou hoje às Nações Unidas que não modificou sua atitude em relação à Espanha de Franco.

O sr. Ernest Davis, membro do Parlamento, e delegado britânico junto às Nações Unidas, tornou claro esse ponto na Assembleia Geral, quando declarou que a Grã Bretanha observava o caso espanhol pelo mesmo ângulo.

Nessa ocasião o sr. Davis falava a respeito de um artigo publicado pela imprensa espanhola, e dizendo que a Espanha fazia parte da Convenção Internacional de Estatística Econômica.

"A Espanha nunca fez parte deste tratado, e enquanto a resolução da Assembleia Geral permanecer de pé, não poderá fazer parte" — declarou ele.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

Ainda o "caso" Borcioni

RIO, 18 (Asapress) — O ministro da Guerra respondeu ao ministro da Viação, atendendo a um seu pedido, sobre a denúncia levada pelo deputado Agostinho de Barros e Ivo Borcioni. O ministro relata pormenorizadamente os fatos, informando que, como um verpetino havia publicado a notícia, absteve-se de levá-la ao conhecimento do presidente da República.

Processos julgados pelo S. T. F.

RIO, 18 ("Correio") — O Supremo Tribunal Federal julgou hoje entre outros os seguintes processos:

Recurso extraordinário:

11.930 — São Paulo — Recorrente, Imãos Fernandes; recorrida, Fazenda de Estado. Adiado, por ter pedido vista o ministro Armando Prado, depois do voto do ministro relator que não conheceu o recurso.

11.943 — S. Paulo — Recorrente, The Western Telegraph C. Ltda.; recorrida, Municipalidade de São Paulo. Não conheceu o recurso.

13.061 — São Paulo — Recorrente, Municipalidade de São Paulo; recorrida, José de Freitas e sua mulher. Conheceram do recurso e lhe negaram provimento.

14.025 — São Paulo — Recorrente, São Paulo Elétrica Ltda.; recorridos, Euzébio das Neves e outro (condomínio Valler Seng). Não conheceu o recurso.

14.045 — São Paulo — Recorrente, Construtora Richter e Louro Ltda.; recorridos, Bortencio Delfino Sarel, Coaracim do recurso e lhe negaram provimento.

3.560 refugiados virão para o Brasil até janeiro

RIO, 18 (Asapress) — O governo brasileiro e a Organização Internacional dos Refugiados estabeleceram, hoje, oficialmente, uma comissão mista, a fim de apressar a colocação dos deslocados de guerra no Brasil, com a finalidade de acordo. Virão para o Brasil, segundo esse acordo, 3.560 novos refugiados até 14 de janeiro de 1949, devendo o transporte ser feito pela Organização Internacional dos Refugiados.

Segue amanhã para a Bahia o presidente general Dutra

RIO, 18 (Asapress) — O general Eurico Gaspar Dutra, deverá partir no próximo dia 20, por via aérea com destino à Bahia, demorando-se vários dias na capital baiana.

Subi à sanção o projeto de aumento à magistratura

RIO, 18 (Asapress) — Subiu à sanção do presidente da República o projeto que majora os vencimentos da magistratura e ministério público, aprovado pela Câmara com emenda pelo Senado.

MISSÃO ABBINK

RIO, 18 (Asapress) — Prosseguiram as reuniões com a Missão Abbink. A Comissão de Comércio e Estudos Gerais reuniu-se, sob a presidência do general Aníbal Gomes, tendo o sr. Santiago Dantas apresentado parecer da Sub-Comissão de Investimentos. A Comissão de Armazenamento apreciou o relatório final dos trabalhos, encaminhando-o à Comissão Central. A Sub-Comissão de Transportes de Minérios apreciou as sugestões da Comissão Central sobre o relatório referente à exportação do minério de ferro e seus produtos.

Mas de 2 milhões de cruzeiros o montante dos furtos no Rio

RIO, 18 (Asapress) — Estatísticas publicadas pela Delegacia de Roubos e Furtos informam que durante o mês de outubro último, registraram-se no Rio de Janeiro furtos no valor total de 2.324.637 cruzeiros e 80 centavos, sendo recuperados apenas 907.631 cruzeiros e 20 centavos.

Credito para aquisição de cilos

RIO, 18 (Asapress) — A Comissão de Agricultura da Câmara aprovou o projeto que autoriza a abertura de crédito, pelo Ministério da Agricultura, para a aquisição de cilos. Foi aprovado o parecer contrário do sr. Mourão Vieira ao projeto que autoriza o executivo a abrir crédito de Cr\$ 12.100.000,00 para o custeio, durante o ano em curso, do acervo da Companhia Ford Industrial do Brasil.

Relatório do acordo interpartidário

RIO, 18 (Asapress) — Assegurava-se hoje nos meios políticos não terem fundamento as notícias de que o general Eurico Gaspar Dutra estaria interessado no reforço do acordo interpartidário. Por outro lado dizem que o presidente da República estaria interessado, isto sim, no fortalecimento cada vez mais do PSD.

Congresso Nacional de Pecuária

RIO, 18 (Asapress) — A comissão organizadora do Congresso Nacional de Pecuária decidiu marcar a data de 5 a 12 de dezembro para instalação do Congresso em Belo Horizonte.

Já subiu para tres o numero das "santas lacrimejantes"

BELEM, 18 (Asapress) — O caso da imagem lacrimejante de Nossa Senhora das Graças ocorrido nos primeiros dias de novembro na casa da viúva Zenobia Gonçalves e que se reproduziu segunda-feira última com a imagem pertencente à d. Nina Ribeiro, residente à rua Pinagó, 361, foi analisado ontem um terceiro quadro da Santa, existente na residência do sr. Vitor Gomes. O fato foi constatado quando uma romaria se dirigia para a residência de d. Nina Ribeiro, onde se encontra outra imagem lacrimejante de Nossa Senhora das Graças. O sr. Vitor Gomes conduzia a imagem, quando ao se aproximar daquela casa, notou que havia na parte interior da proteção de vidro do quadro umas gotas líquidas. Numerosas pessoas testemunharam o ocorrido.

Localizado o avião de turismo sinistrado

RIO, 18 (Asapress) — Informações vindas de Ponte Nova comunicam que foi localizado o avião de turismo "Sinson", dirigido por Elias Matos, que saiu sábado daquela cidade rumo ao Rio e que desde então se encontrava desaparecido, levando um passageiro a bordo. O avião foi localizado por um fazendeiro, a nove quilômetros de São Miguel, município de Teixeira, a 50 quilômetros de Ponte Nova. O fazendeiro não pôde aproximar-se, devido às dificuldades do local. Sentiu intenso mau cheiro, denunciando a presença de cadáveres em decomposição. Uma caravana partiu de Ponte Nova para o local indicado.

Faleceu o general Meira de Vasconcelos

RIO, 18 (Asapress) — Faleceu em sua residência o general Meira de Vasconcelos, oficial reformado e autor de várias obras.

O sepultamento terá lugar na tarde de hoje, no cemitério de São João Batista.

A câmara carioca tem mais vereadores que o estipulado na Constituição

RIO, 18 (Asapress) — Continuando a tratar da sessão de encerramento do ano legislativo da Câmara Municipal, onde ocorreram diversas irregularidades, um verpetino estampa, na sua primeira página, um "fac-símile" do "Diário Oficial" trazendo a ata da sessão desse dia, onde aparece o nome do ex-vereador Benedito Mergulhão que havia renunciado seu cargo. Entretanto, na ata, aparece seu nome como presente à sessão. Mostra também o verpetino que, pela relação publicada no "Diário Oficial", há mais vereadores que o número fixado pela Carta Magna. Foi também dado como presente o vereador Cesarino de Melo que há muito encontra-se gravemente enfermo e ausente dos trabalhos. Na lista consta ainda o nome do sr. José Sampaio, que, como suplente, substituiu há tempos o sr. Levi Neves, até que este reassumiu o cargo.

Suspensos os contratos de cambio para moeda compensada

RIO, 18 (Asapress) — Por determinação da Superintendência da Moeda, o Banco do Brasil suspendeu a prorrogação de contratos de cambio para moedas compensadas. Essa medida está causando verdadeiro alarme entre os exportadores.

Querem aumento os marinheiros da Armada

RIO, 18 (Asapress) — Numerosa comissão de marinheiros da Armada Nacional esteve nas redações dos jornais para fazer entrega de uma cópia do memorial dirigido à Câmara dos Deputados pedindo que seja fixado o salário mínimo de mil cruzeiros mensais e melhorias nos soldos dos sub-oficiais, sargentos, cabos e talleiros. Os marinheiros obtiveram apenas, recentemente, um aumento de cinquenta cruzeiros.

Prejudicado o pedido de intervenção contra a Assembléia alagoana

RIO, 18 (Asapress) — Em sessão plenária realizada, o Supremo Tribunal Federal, por unanimidade, julgou prejudicado o pedido de intervenção federal formulado pelo deputado Mario Gomes Barros e encaminhado pelo Tribunal de Apelação de Alagoas, contra a Assembléia Legislativa daquele Estado, por ter ela se recusado a atender a uma ordem judicial daquele Tribunal.

A decisão baseou-se no parecer do procurador geral da República, que opinara nesse sentido, por estar sendo objeto o pedido de intervenção, em vista das informações prestadas por aquela Assembléia, que havia cumprido a determinação do Tribunal.

DR. LINEU ALVIM COELHO
ADVOCACIA CIVIL E
COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.º andar
Telefones 2-7087 e 3-7087
S. PAULO

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Comunicam-nos do Serviço Social da Indústria — SEISI —, que ainda há vagas para os candidatos ao Coral Operário da Subdivisão de Recreação do SEISI. Os candidatos que desejarem inscrever-se, poderão fazê-lo pessoalmente, dirigindo-se à rua Visconde de Parnaíba, 2083, às 3.ªs e 5.ªs feiras, às 19.45 horas.

As inscrições também podem ser feitas por carta dirigida à Subdivisão de Recreação, caixa postal 185-A.

CASA DO PROFESSOR

A fim de atender aos professores da capital e do interior, a Casa do Professor, colônia de férias sítio à rua 11 de Julho, 225, naquela cidade. Os socios e suas famílias deverão encaminhar, para informações e inscrições, com a diretoria da associação, à rua Venceslau Braz, 78, 4.º andar, das 14 às 18 horas.

No dia 28, último domingo do mês, para comemorar a reabertura da Casa do Professor, a Liga promove uma excursão a S. Vicente. As inscrições estão abertas no aludido endereço.

Associações Culturais e Científicas

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MÓDICO — Encerra-se a 2.ª sessão, das 14 às 16 horas, na Casa de Arte A. C. M. à rua Santa Antônia, 201, a exposição de pintura de Francisco Gineco e Jorge Kubli.

Taguafra — Edição abertíssima às inscrições para o Curso de Taguafra Comercial, sob a orientação do prof. João Rosal.

EXPURGO NA POLÍCIA CARIOCA

59 FUNCIONARIOS DEMITIDOS, ALEM DE NUMEROSOS OUTROS PUNIDOS E PROCESSADOS — FALA A REPORTAGEM O GAL. LIMA-CAMARA

RIO, 18 ("Correio") — O general Lima Lima Camara, chefe de Polícia do Distrito Federal, reuniu hoje, em seu gabinete, os representantes dos jornais e com eles palestrou demoradamente sobre os problemas ligados à segurança pública. Explicou-lhes que em vista das sugestões da imprensa no sentido de levar-se a cabo um expurgo nos quadros de servidores da polícia, esta já estava adotando medidas saneadoras, lutando, embora, com serias dificuldades.

"É muito difícil separar o joio do trigo — disse o general Lima Camara. — Este expurgo que todos desejam inclusive eu, não se faz com a facilidade que a maioria supõe. Há uma série de dificuldades que abordarei mais adiante".

Apesar das deficiências de pessoal e de material, a fiscalização diária, a punição exemplar dos elementos faltosos a par do incentivo aos bons, já deram resultados apreciáveis. No ano corrente por exemplo, foram rejeitados à Justiça cerca de 16 mil processos, entre os quais mil referentes a crimes contra a propriedade de particulares e a pública.

No setor administrativo propriamente, nada menos de 172 funcionários receberam punição, 56 foram demitidos e instauraram-se 119 inquéritos.

E acrescentou o chefe de Polícia:

"Intransigentemente todas as ações de violência e abuso de autoridade, têm sido apreciadas nos seus justos termos, em inquéritos regulares e sindicâncias esmiuçadas, cuja sanção correspondente é entregue à Justiça, já que a esta cabe punir as práticas contrárias à lei penal".

Não endossa a versão de que a polícia deixa de cumprir melhor a sua missão por serem insuficientes as verbas que o Congresso lhe destina. E frisa: "Que é preciso deixar bem claro, é que o crime evoluiu com a vida moral, não só a física e perniciosa, mas que os seus delinquentes e efeitos, muito concorrem para uma maior expansão dos delinquentes e da técnica dos que lutam com os defensores da lei, tor-

nado assim, imprescindível, reajustar o aparelho policial, adaptando-o às necessidades atuais, corrigindo falhas que sacrificam todos os esforços e iniciativas, evitando a centralização exagerada do momento bem como, e isto é importante, a distração do pessoal especial consagrado exclusivamente à vigilância e defesa das instituições, leis e cidadãos para misteres completamente alheios às suas grandes e nobres missões".

NA CAMARA FEDERAL

Aprovado na sessão noturna de ontem o projeto de aumento dos subsídios parlamentares

DEVASSA NA ADMINISTRAÇÃO BARBOSA LIMA AGITOU VIOLENTAMENTE O PLENARIO — APELO PARA QUE O PREFEITO DO RIO NÃO VETE O AUMENTO AO FUNCIONALISMO CARIOCA — NOTAS

RIO, 18 ("Correio") — A sessão de hoje, aberta com a presença de 77 deputados, pelo sr. Samuel Duarte, teve momentos de verdadeira agitação no plenário, principalmente quando o padre Arruda Camara pediu a palavra, pretendendo apadrinhar por um preceito regimental, as votações das matérias que se apresentavam à ordem do dia.

A administração do sr. Barbosa Lima, em Pernambuco, levou o deputado representante de Ingaizópolis dos Afoçados a uma longa explanação dos fatos que ele disse constituírem graves irregularidades.

Desancando o governador pernambucano, que disse estar acunhado com os secretários de Estado, na malversação das verbas destinadas a obras públicas, formulou tremendo libelo contra o secretário da Viação, sr. Gerardo Pontes, por ter, na sua opinião, incumbido da execução de trabalhos

de responsabilidade, a homens sem capacidade técnica profissional.

Muito apertado pelo sr. Jarbas Maranhão e Oscar Carneiro, o padre Arruda Camara foi compelido, pela mesa, a terminar a sua cátedra, recebendo momentos antes de descer da tribuna, um aparte de aplauso e solidariedade do sr. João Cleofas.

Fazendo ligeiras considerações sobre a literatura juvenil, de que se vem ocupando, ultimamente, numa longa polemica, dois jornais desta capital, o sr. Aureliano Leite enviou à mesa, subscrita por inúmeros deputados, uma emenda à Constituição, no sentido de que essa literatura seja controlada oficialmente.

Analisando a situação econômico-financeira do país, tratando-lhe o que designou de quadro geral do Brasil, falou longamente o sr. Domingos Velasco. O sr. Carlos Pinto tratou de problemas rurais e o sr. Gilberto Va-

RESTAURANTE E "BOITE" EXCELSIOR
(SOB A DIREÇÃO DO HOTEL EXCELSIOR)
HOJE, em dois "shows", às 22.30 horas e a meia-noite e meia, apresentação do notável astro de Hollywood
CARLOS RAMIREZ
e
LOLITA TORRES
Graciosa estilista da canção espanhola
Reservas de mesas pelos telefones 4.70.18 e 4.61.81
Não haverá alteração nos preços.

A refutação a Enrico Ferri

CONFERENCIA DE DOM IDILIO SOARES, BISPO DE SANTOS, SOBRE A PERSONALIDADE DO PADRE DR. JOÃO GUALBERTO DO AMARAL

Iniciamos, ontem, a publicação da conferência de s. eminença D. Idílio Soares, bispo de Santos, proferida, no Seminário Central do Ipiranga, sobre a personalidade de dom João Gualberto do Amaral, o ilustre sacerdote que, há quarenta anos, proferiu uma série de palestras refutando, ponto a ponto, a então sensacional doutrina de Ferri. O "Correio Paulistano", desejando, também, emprestar a sua colaboração às festividades comemorativas desse alto episódio intelectual, encerra, na presente edição, a publicação do lucido e brilhante trabalho de D. Idílio Soares.

AMOR AOS ESTUDOS. Ninguém o teve em maior grau. Eis a confidência feita a alguém: devo a Nossa Senhora a minha inclinação para os estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob sua inspiração e tutela. Desde menino de 10 anos, fui irresistivelmente atraído para os livros. A ciência foi o anjo da guarda que me protegeu em minha travessia pelo mundo. Sim porque fui vigário antes de completar 23 anos e no percurso da minha carreira tive outros encargos que me exporiam ao contato do mundo, às relações da sociedade frívola, ao comércio dos homens fúteis, com grandes perigos, quem sabe? para minha alma se os meus estudos, que fiz sob

Conversando com declamadoras

FRANCISCO PATI

Tornel a ouvir em Campinas, domingo último, a senhora Maria Afonso Ferreira, aluna de declamação de do- na Otávia Maia de Freitas Guimaraes. A declamação tem estado, ultima- mente, em grande evidência, tanto por causa de Berta Singerman, que nos viu depois de uma ausência de quase dez anos, como de Margarida Lopes de Almeida, que voltou a esta capital depois de dois anos, se tanto. É uma arte que com- ta entre nós uma porção de sacerdo- tisas. Estas, porém, ou imitam Mar- garida, ou imitam Berta Singerman. Conheço muito poucas com persona- lidade própria. Uma delas é, sem du- vída, a jovem campineira. Gostei muitíssimo de ouvi-la de novo. Ela é o jovem pianista Fagnani me enche- ram as medidas. Declamar, a meu ver, é interpretar o valor. Interpretar, quer dizer, dizer os versos como os diria o próprio autor, ou, então, como este gostaria que eles fossem ditos. É adivinhar a emoção do artista na hora em que ele foi en- carado na obra literária, o momento em que ele se revela ao escritor por meio de palavras. Valorizar, por sua vez, é por em relevo aquilo que os alemães chamam "conteúdo emotivo". O "Conteúdo emotivo" é uma pala- vra de sua capacidade de ressonância íntima. De acordo com ele, a palavra pode ser longa ou breve, aberta ou fechada, triste ou alegre, melga, forte, aspera, violenta, suplicante, enérgica. A poesia é arte autónoma. Isto é, com vida própria e independente. Não precisa pedir nada emprestado nem a canção nem a música. A "Missa da Ressurreição", de Raimundo Corrêa, paginada, fortemente descritiva, tem de ser declamada com a doce alegria do quem, sob a manhã nascente, ouvindo os toques de alêluia ao longe, vai descobrindo, lentamente e com prazer de amar, o prater de sentir a natureza na elegância e na graça da sua pa- sagem picada de flores multicolori- das. "In Extremis", de Bile, não é uma choradeira e não pode, por outro lado, ser "representada", como o faz

Menor esforço

O governo federal acaba de conceder o aumento há muito pleiteado pelos funcio- nários civis e militares, votado pelos represen- tantes do povo. Não havia outra alterna- tiva. O custo da vida tende a subir cada vez mais. Com os ordenados em vigor, os servidores da União mal conseguem equi- librar, no fim do mês, a receita e a despesa. Longe de baixar, o custo das utilidades se acha em constante elevação. Todas as ini- ciativas, até hoje, redundaram em pura per- da, não tendo sido possível evitar a ganan- cia dos açambarcadores. Não podia o governo, em tal emergen- cia, prolongar os debates em torno da ma- teria. Um novo reajustamento entre o custo real da vida e os vencimentos do funcio- nalismo, impunha-se com a premência de sal- vação pública. Se os poderes públicos, atra- vés dos varios organismos criados para re- primir o abuso dos intermediários, não ha- viam logrado êxito, o remédio consistiria na- turalmente em poupar ao funcionalismo toda sorte de aborrecimentos, majorando-lhe os ordenados.

Em consequência disso, anuncia-se como inevitável a inflação. Terá o governo de re- correr ao papel-moeda para acudir aos gas- tos com o aumento dos vencimentos, que as- cenderão a mais de um milhão de contos.

Ora, está aí o ponto nevrálgico da ques- tão. Vai para mais de dois anos, as classes produtoras reclamam o credito em larga es- cala, a fim de aumentar o volume de mer- cadorias a serem postas à disposição dos consumidores. Não faltou quem visse nessa providencia o unico meio de neutralizar os efeitos da inflação. A rigor, o que carac- teriza a inflação do meio circulante é o de- sequilíbrio entre a massa de papel-moeda e os produtos que esse papel-moeda deve for- çosamente representar. Todos os conceitos de inflação, por mais bizantinos que nos pa- reçam, se esclarecem diante desse principio tão simples. Se o dinheiro emitido se des- tina a financiar a produção, e uma vez reco- lhido, depois de produzir o seu efeito, é inci- nerado, a inflação deixará de existir. Assim, o controle do governo sobre as emissões, deve ser exercido principalmente quanto ao emprego das mesmas, procurando evitar que sejam aplicadas em atividades não reprodu- tivas. O caso já ficou perfeitamente expli- cado ao ser analisada a politica financeira

do Estado Novo. O mal é que, para fasci- nar as multidões, tratando-se de um regime demagogico, o governo emitia a fim de custear planos vistosos. Assim, apareceram da noite para o dia avenidas, edificios pu- blicos monumentais, rodovias de turismo e não para transporte de produtos da lavoura ou da industria. O governo contentava-se em executar obras que representavam bens de uso, produzindo o menos possível os bens de consumo. Como resultado, aí temos as cidades e capitais dotadas de todo o conforto, mas habitadas por uma população que mal consegue o indispensavel para sobreviver. A gente brasileira foi, nesse caso, vítima de uma ilusão de optica. O governo ditatorial conseguiu mante-la na ilusão de um conforto, de um bem estar que praticamente não exis- te, pois cogitou-se do acessorio e não do prin- cipal.

Conhecida essa falha do governo depos- to a 29 de outubro de 1945, era natural que se procurasse corrigi-la. E é o que não se fez até agora. O governo, mal informado pelos seus órgãos técnicos, ainda não aten- deu, como deve, ao fomento da produção. Lavoura e industria reduzem cada vez mais sua capacidade, por falta de credito. Tem- tendo a inflação, negou-se o poder federal a lançar mão desse recurso, mesmo quando ficou demonstrado que seus efeitos se aten- uam consideravelmente quando a massa de papel-moeda se destina a financiar a econo- mia nacional. O dinheiro emitido com essa finalidade especial, seria incinerado depois de haver cumprido sua função.

Chega-se, enfim, a esta tristissima con- tingencia: não se emittiu para produzir, isto é, para evitar os males da inflação; agora emittir-se-á para aliviar os funcionarios federais, isto é, para atenuar os efeitos da inflação. Um circulo vicioso, não ha duvida. Entretanto curioso que, para aliviar os efeitos da inflação, estamos na imminencia de vê-los agravados. Sim, porque uma coisa é emitir, com fins nitidamente reprodutivos, como seja incentivar a produção de bens de consumo, e outra muito diferente é emitir para proporcionar aos funcionarios um pou- co mais de recursos. Facil é provar que, se o governo tivesse emitido para aumentar a produção, o que viria fatalmente a influir na baixa do custo da vida, não precisaria nun- ca elevar os vencimentos dos seus auxiliares.

CRISE DE HABITAÇÃO

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via radio — A acer- ba e prolongada discussão acerca do problema da casa de residencia neste país faz recordar a anedota dos dois bebedores que olham a sua ultima gar- rafa; um observa com alarde, que está meio vazia, o outro com regozijo que está meio cheia. Assim lemos e ouvimos diariamente pessimistas e otimistas sobre a crise de habitação.

O pessimista está devesas indigna- do com a situação que ha 2 milhões de ve- teranos casados que não têm casa, vi- vem com as suas familias, ou em pe- quenas super lotadas ou sem as comodi- dades elementares; que ha 11 mil- lões de edificios residenciais que ha muito tempo deveriam ser substituídos; que um terço das familias ame- ricanas vive em habitações miseráveis; que a situação se agrava porquanto cada ano o numero de matrimonios é o dobro do das moradias que se cons- truem.

Pergunta porque menos de 1% do orçamento federal se destina a fomen- tar a construção de casas enquanto 30% são empregadas em despesas de guerras, passadas ou futuras. Não se sabe o que responder quando alguém pergunta: "Por que não construímos habitações como construímos a bomba atômica ou por que o americano que "pode destruir o atômico não pode cons- truir casas?" Lembra-nos por fim que o orçamento atual destina a cons- trução de casas para 145 milhões de americanos 38 milhões de dólares, ou seja, a mesma soma que o Plano Mar- shall reserva à Islandia com 130.000 habitantes.

O otimista fixa-se por certo mais no futuro que no presente. Vê que em 1948 estão sendo construídas ha- bitações à razão de 950.000 por ano, ou sejam, 5 vezes mais que em 1945. Es- tão sendo convertidos para esse fim cer- ca de 5 bilhões de dólares por ano, e em cada 34 segundos uma familia ocupa uma casa nova. A partir de 1946 tem-se construído pelo menos uma ca- sa para cada uma de 20 familias.

Um numero de familias que são donas das suas casas chegou à cifra maxima da historia do país: quase 50% das familias que vivem em cidades ou po- voações, ou seja 18 milhões, são pro- prietarias das casas em que habitam neste ano de 1948. Mesmo entre as familias que têm menos de 3.000 do- lares de renda anual, 2 de cada 5 são proprietarias de moradias em que re- sidem.

Naturalmente, nenhum argumento tem muito peso para a familia que luta à procura de uma casinha, ou apartamento em que se refugiar, e vê decorrer meses sem que nada encon- tre. Se se trata de um veterano, ouve- se a frase: "Fomos lutar pelo país

mas rito do mundo que não é capaz de construir uma casa não para me- dar de presente, mas pelo menos para me alugar ou vender". Usando-se das muitas facilidades que as leis otor- gam ao veterano se um deles chega a comprar uma casinha, tem de pagar pelo menos o dobro do que valia ante da guerra, seja em Nova York, Los Angeles, Boston ou Nova Orleans.

O homem feliz é o que consegue arrendar uma casa ou apartamento; não quer nem que se fale de que está pagando muito pouco mais do que pa- gava ha 5 anos, pois a mesma habitação, Os proprietários clamam ao céu, ao Congresso e à Casa Branca, mas nin- guém lhes dá muita atenção. Argu- mento porque se permitiu que subissem todos os preços, até 75%, enquanto que os alugueis apenas aumentaram em 15% em 8 anos. Em consequência dessa disparidade o aluguel que ha poucos anos absorvia a quarta parte do orçamento familiar agora absorve ape- nas a oitava parte. O controle de pre- ços sobre os alugueis estabelecido du- rante a guerra funciona até hoje a funcão lindamente segundo o arren- datário, horrivelmente segundo o pro- prietário.

Mas o negocio é ainda interessante, a se julgar pela febre construtora que acomete Nova York. Numa única avenida foram levantadas verdadeiras cidades dentro da cidade. Uma so- lação dar habitação para 50.000 per- soas. Calcula-se que ha em Nova York uma familia sem casa entre cada grupo de 10; isso indicaria que são neces- sarias umas 250 casas novas. No ritmo em que se vêm surgir edificios aqui, sem duvida que em quatro ou cinco anos o país não atingiria 4 milhões de casas e cada ano será preciso acrescentar ao menos 1 milhão mais; o ritmo atual de construção a razão de 1 milhão por ano apenas bastaria para cobrir o incre- mento ou a substituição normal.

Ha alguns anos, quando o problema da habitação já se mostrava o grande paradoxo, ouvi uma conferencia de um arquiteto famoso desta cidade. Era sobre a casa do futuro proximo: nada de utopias, a casa que cada familia americana deveria ter e podia ter. Tudo estava à mão e pronto: ma- teriais, experiencia, tecnica, planos de construção e de serviços. Por que não se fez? Por que nada se fez? per- gunto o mesmo conferenciista. Sua resposta: porque o bem-estar das nos- sas familias é um subproduto no jogo dos negocios em que alguém procura o lucro. Sua ideia: que a economia de livre concorrência deve começar a- pos que cada familia tenha casa. O seu prognostico: é que as coisas con- tinuam como estão.

Os construtores britânicos de aviões estão considerando a necessidade da fabricação de helicópteros de voo acima do normal. Assim, foi plane- jado e construído um exemplar "Air Horse", da Ova Cierva, que reali- zou seus vãos de ensaio recentemente. Trata-se do maior helicóptero exis- tente, achando-se equipado com um motor Merlin "RollsRoyce". Seu peso excede de tres toneladas, annunciando-se que a Companhia Bristol está en- cernhando o fabrico de aparelhos desse tipo.

A reconstrução das pontes de Lillo é um simbolo da energia francesa, e da vitalidade das industrias daquela região. O gigantesco trabalho foi confiado aos engenheiros das "Pon- tes e Calçadas". Lillo ocupa situação privilegiada na confluencia do Rodano com o Saone, e na interseção das grandes vias ter- restres e edificadas. A reconstrução tem por fim proteger a estrada, fuzenda voar todas as obras de arte que cru- zavam os dois rios. Era um golpe no coração da cidade. Havia especial- mente a ponte da Guillotière, edifi- cada entre os seculos XIII e XVI por frades construtores; e havia ainda 27 pontes, das quais 30 foram poupa- das.

Trabalhadores e empreiteiros se re- uniram. Em 3-4-4 havia uma ponte e um passadizo; tres meses depois, 6 pontes e 10 passadizos; ao cabo de tres anos, 14 pontes e 7 passadizos. Apesar das tremendas cargas de ex- plosivo usadas pelos alemães, a maior parte das pontes eram tão solidamen- te construídas que ruíram sem deforma- ções importantes; isso permitiu re- parar-las; o trabalho seria bem mais facil se edificadas material novo. Assim, Lillo foi retomando seu as- pecto familiar. Novas pontes, de con- cepção moderna, estão sendo ergui- das sobre o Saone. Depois de ter ob- tido ao essencial, com novas e no- taveis obras de arte se verá enrique- cida a industriosa cidade.

NOTAS & COMENTARIOS

TRANSPORTE COLETIVO

De um leitor residente na Estrada da Cachoeirinha, nesta capital, rece- bemos uma longa carta de protesto con- tra os serviços dos onibus 77, linha de "Tremembé", na Cantareira.

A estrada da Cachoeirinha liga o bairro de Tremembé à estrada de Bragan- ça e é muito frequentada, momenta- nemente, por causa de duas fontes de agua ali existentes. As fontes estão localizadas no interior de auten- ticos parques de recreação, de maneira que o prazer de beber a agua é acreci- cado pelo de repousar e divertir-se num ambiente agradável, cheio de arvores frutíferas e ornamentais. A unica con- dição é o onibus "77", da C. M. T. C.

Diz o missivista que na manhã de quarta-feira ultima, viajando no "77", já depois da Ponte das Ban- deiras foi obrigado a descer e a esperar outro veiculo qualquer. A roda trazeira do onibus em que tinha viajado até aquele trecho do seu itine- rario despencou-se da laticaria velha sob a qual rodava, tendo o onibus adernado para a esquerda. Se este estivesse correndo com um pouco mais de velocidade, ninguém se salvaria. E o "77" estava cheio de passageiros!

O missivista faz-nos revelações curiosas. "A Sociedade Amigos de Tremembé e Zona da Cantareira protestou enérgica- mente contra o mau serviço da C. M. T. C. naquele bairro. Os donos da C. M. T. C. não gostaram do protesto e como na presidencia interna da sociedade se encontra um oficial da Força Policial, enviou copia do officio ao comandante da briosa corporação militar e outra à Ordem Policial: — no primeiro caso, para punição do mi- litar, no segundo, para castigo do povo, acusado de comunista pela empresa do sr. Fox. Feito isso cruzou os braços. O serviço tem piorado cada vez mais."

Acrescenta o informante que os pro- prios motoristas daqueles onibus se per- signam quando dão o sinal de partida. "Ouvi do que pilotava o onibus sinis- trado na manhã de quarta-feira o seguinte: — "Ainda foi pouco o que aconteceu. Amanhã ou depois eu fi- carei sozinho, no ar, com o volante na mão. Tudo isso está irremediavel- mente condenado. E' o que a com- panhia tem de pior."

A nós não interessa a briga entre a C. M. T. C. e o presidente da re- ferida sociedade. O que queremos sa-

ber é se a Prefeitura não fiscaliza os veiculos em serviço na capital. Afinal das contas, não é contra este ou contra aquele bairro que a C. M. T. C. cons- trói, e sim contra a vida dos ha- bitantes em geral.

Chegou ontem, a esta capital, pro- cedente do Rio de Janeiro, o cor- tador Artur Levi, membro da Comissão do Oleoduto Santos-São Paulo. Falando à reportagem, declarou que já está adiantados os estudos referentes ao oleoduto projetado entre esta capital e a cidade marítima e que, no ano proximo, ele começará a ser cons- truído.

NORDESTINOS

Noticia-se que levais e levais de nor- destinos estão em transito para São Paulo, onde certamente pretendem co- locar-se. O fato nada tem de anor- mal. E', pelo contrario, naturalissimo, uma vez que o parque manufatureiro e a industria agricola do Estado ofe- recem variadas oportunidades a quem quer que esteja realmente decidido a preparar o proprio futuro. Já de uma feita nos referimos à inevitavel fôrça centripeta das duas principais metro- poles do Brasil — São Paulo e Rio — que tão graves desequilíbrios demo- graficos produzem, a ponto de estarem reduzindo, digamos por sucção, as po- pulações de alguns Estados do Norte, fato já comprovado estatisticamente.

Preocupa-nos, não obstante, a cir- cunstancia de não termos onde alojar os que nos procuram e cuja presença em São Paulo agravará fatalmente cer- tos aspectos da questão social, já tão angustiante. Os jornais têm batido nesta tecla da falta de casas, ora cen- surando o governo pela sua inercia e fatalismo, ora censurando os institu- tos pela sua errada orientação em rela- tivo de financiamentos prediais. Com isso tudo, porém, continuamos sem um plano de edificação elaborado à vista do "deficit" predial e buscando cubri- lo. Por mal de nossos pecados, rege o inquilinato uma lei da pior especie, já que não produz efeitos iguais: — favorece os locatários antigos, benefi- ciados ainda por níveis mínimos de alu- guel, e desfavorece os novos, hoje ar- cando com pesados compromissos mensais.

Dentro de tal situação, não podemos felicitar-nos com a noticia da vinda de numerosos nordestinos para São Paulo, apesar de ser notória a falta de braços para os nossos serviços agricolas e industriais.

AS VAGAS DOS COMUNISTAS

Apesar de já haver decorrido um ano desde a cassação do mandato dos pa- rlamentares filiados ao extinto Partido Comunista, até agora ninguém sabe de que modo serão preenchidos os luga- res deixados nas camaras legislativas pelos partidários de Moscou, perdendo- se tempo, papel e tinta com pareceres e discursos sobre as varias hipoteses formuladas a respeito.

Há os que pretendem a anulação dos votos dados aos candidatos de Prestes; os que sugerem sejam os sufragos em questão considerados como votação em branco; os que propugnam pela reali- zação de novas eleições para as cadei- ras vagas; os que defendem a con- vocação dos suplentes mais votados do Partido majoritário; os que querem a distribuição das vagas proporcional- mente à votação dos diversos partidos, sendo bem possivel que ainda surja uma falange de opinião favoravel ao cancelamento puro e simples dos luga- res vagos, talvez argumentando com o fato de que vamos lidar muito bem de saúde assim mesmo, com as camaras desfalçadas.

O caso é que não se encontra motivo plausivel para justificar tamanha de- mora, pois já se manifestaram sobre o assunto todos os juristas chamados a opinar e, se alguma duvida houvesse, tempo de sobra também já teria havido para manipular-se a mezinha destina- da a remediar a questão, colocando-a nos devidos termos constitucionais. Ou será que ganhou corpo o boato da pre- tendida anulação dos titulos dos elei- tores comunistas, isto é, dos cidadãos fichados no Partido "vermelho"?

Continuamos, como se vê, no mesm- pé em que nos achavamos quando foi resolvida a cassação dos mandatos, fi- cando o povo com a sua representa- ção incompleta no Parlamento, à espera do passe de magia através do qual os mestres da politica consigam identi- ficar os votos dos eleitores simpatizantes de Prestes, o que equivaleria a tornar

sem efeito a instituição do voto se- creto; porque é obvio que não foram somente os filiados ao Partido Comu- nista que votaram nos candidatos deste.

E com o correr do tempo, em meio ao transformismo das opiniões e à evo- lução do pensamento juridico em nosso país, não será de admirar se algum sustentar ainda a nulidade das deci- sões tomadas nas assembleias em nome do povo, durante esta fase de vacancia das cadeiras dos comunistas, atendo-se ao fato de estar o total de represen- tantes em desacordo com o fixado pela Constituição.

Afinal, todas essas perlengas e pro- telações apenas podem concorrer para desprestigiar o regime e favorecer a obra solapadora dos que não viram com bons olhos a reviravolta politica de 29 de outubro.

REFUNDAM-SE OS PROGRAMAS

Sabemos de pessoas diplomadas por escolas superiores e que, não obstante, frequentam cursos noturnos de inglês e de francês: — os officios que exercem impõem-lhes o conhecimento dos dois idiomas. Mas quem cursou uma esco- la superior estudou previamente inglês e francês. Logo, conclui-se que ambas as disciplinas não foram convenientemente ministradas no curso secundário.

Aliás, vamos recuar num tema já muito debatido e polido: — os progra- mas ginasiais são estratoféricos. Re- corda-se que os estudantes não apre- ndem para a vida, como queria Stefan Zweig, faltando-lhes essa finalidade uti- litar para a qual os pedagogos norte- americanos, imbuidos de espirito pra- ctico e pragmatico, procuram fazer con-

vergir todos os seus esforços educa- tivos. Um exemplo trivial bastará para con- vencer-nos. Desenho é disciplina que, nos ginasios, figura num plano de igual- dade com português e aritmetica. En- tretanto, estas duas materias não po- dem ser comparadas com aquela. Re- terem-se a conhecimentos essenciais, ao passo que o conhecimento de desenho, ao contrario, não reveste caracter uti- litar. Além disso, depende de uma aptidão natural, de um dom da pes- soa. Não se aprende a ser desenhista. E' até muito provavel que Dante, Sha- kespeare ou Rui Barbosa, se fossem submetidos a exames de desenho, não alcançassem aprovação.

Chegamos a um ponto, portanto, em que há necessidade de refundirmos os programas ginasiais, a fim de evitar que medicos ou engenheiros precisem frequentar cursos noturnos de inglês e de francês, se quiserem consultar tra- ductiones estrangeiras sobre as especia- lidades a que se dedicaram. E a re- fundição dos programas, nos moldes que estamos sugerindo, teria que ater- se a um criterio marcadamente reali- sta, para ser proveitosa.

Para parecer do respectivo secreta- rio, foi encaminhado ao Departamen- to das Finanças da Prefeitura, o pe- dido de Abono de Natal para os fun- cionarios municipais. A proposito do projeto de revaloriza- ção de padrões para o funcionalis- mo municipal, o prefeito determinou sejam processados os estudos para a verificação do montante da verba dis- ponivel e já constante da votação or- çamentaria, apuravel depois de feitas as promoções.

Volta a Grã Bretanha a dedicar suas melhores atenções ao serviço de navegação para a America do Sul, após os transtornos ocasionados pela guerra. Ainda ha pouco, o transatlan- tico "Alcantara" que sofreu grandes reformas após os serviços prestados durante a segunda guerra mundial, voltou a trafegar na rota sul-ameri-

O radio de experiencia me dá a hora certa: são exatamente 17 horas e 58 minutos. Depois co- meça a roncãr do tel joito que tenho medo de que ele arrebente, e deslizo. Olho os telhados sujos e lamentáveis sob a chuva. As chaminés do Braz expulsam penosamente sua fumacei- ra pesada no ar encharcado e ruim. O céu está pesado, baixo, sobre a cida- de sordida, a cidade que trabalha. De minha janela dos fundos para leste a cidade é chata e desagradavel: casas baixas de pobres, e fabricas, indus- rias onde passam caminhões, carros, gente suja, crianças sujas. De minha janela da frente para oeste ainda se trabalha: mas é trabalho relativamen- te limpo, em lojas e escritórios. Estou no limite: alguns metros além o Mercado ergue sua cupula sobre as mercadorias, os bichos, os carnes, os legumes, os peixes mortos, e o coro- de pequenos lavadores, pequenos co- merceiantes corações, carregadores su- dosos. Caminhando para o ocidente en- contrarei muitas pessoas que possuem bom gosto artistico, levam uma vida macia e amam ouvir sonatas. Eu sou o ultimo desses patifes — e um dos perdoáveis, talvez o menos inocente o mais melancolico. Já em baixo lá- lama. A cidade dos que trabalham recebe quieto porém carancada a essa grande covarde das nuvens: a chuva furiosa, cruel, a chuva que esses nu- vens parecem cuspir com força e des- prezo sobre casas feias e a humanidade feia.

Temporal paulistano

RUBEM BRAGA

nos neutras — mas existem algumas que são mulheres de peregrina bele- za. A chuva não faz a menor dife- rença. O que faz diferença é que umas estão com os sapatos furados e en- charcam os pés — os pés cansados das que trabalham em certas lojas em que é proibido sentar. Nessas lojas as moças devem estar bem pintadas, bem penteadas, ter bons dentes, tra- zer as unhas limpas e sorrir. Há ou- tros menos exigentes.

Como não chove há tres dias, e ho- je o tempo estava bom nenhuma de- clamação comercial que moram longe po- diam honestamente prever que chova- vesse hoje. Estão, portanto, despreve- nidas, e enquanto umas correm molha- das pelas viadutos e ruas desabriga- das outras esperam interminavelmente no algum toldo repleto e incomodo, na esperança de que a chuva passe logo. Ah! muito se enganam. Eu co- chego essas chuvas, e eu digo com uma certa feroz que choverá e cho- verá até dez horas da noite, até onze horas da noite. Se eu pudesse subir até a cidade e declarar isso pessoal- mente a otocentistas, a novecentas co- merciantes que se postam sob toldos

e marqueses ou em portas de cafés e farmacias — elas me achariam desa- gradavel e não me acreditariam. Es- sas moças, principalmente as magras, principalmente as feias, sabem espe- rar, são tecnicas em esperanças, que alimentam com os pobres recursos de seus sentimentos contrariados. A chuva enfraquece um pouco — e nisso há muita crueldade. Assim ela evita cuidadosamente ser dramatica, não se torna um espetáculo. Ela ape- nas chove, chove com firmeza, chove para molhar, e molha completamente. Varias moças deixam a proteção dos toldos, e muitos toldos se recolhem ca- nalmente. As moças se arriscam à rua, e a chuva aumenta em rajadas para ensopear os seus vestidos, para castigá-las.

Os bondes que elas esperam ainda estão roncando em ruas distantes. Chegaram já superlotados — ah! não se iludam! — chegaram cheios, inco- modos, os bancos molhados, com mu- lheres gordas em pé lá dentro agarran- do criancas e homens encharcados nos estribos. E sobretudo — oh! co- merciantes, oh! patetas e iludidos — não pensem que aquele bonde seja o

ela para de lassar, começa outra vez, está mortificada pensando nos dois quarteirões e meio que terá de andar a pé do ponto de bonde até em casa. Sempre aqueles mesmos dois quartei- rões e meio, a garage suja, o aquece- dor com a conta atrasada, o botiquim cheio de negros e moscas, as mesmas imagens todo o dia no caminho de casa em casa.

6 e 23... Há comerciantes que che- garam em casa, outras que estão em bondes e onibus, outras andam na rua sob a chuva, outras esperam enervadas, esperam. Cerca de 18 em diferentes pontos da cidade estão com dor de dentes, tendo que 12 estão com dor de dentes insuportavel e 6 terão sinusite. Há algumas que são doentes, outras que foram novas e não são mais, outras que são feias e há dois anos e meio não são virgens, outras que moram em casa de uma familia oriunda da mesma ci- dade de interior (Agudos), outras que não precisam dar nenhum dinheiro em casa e gastam tudo o que recebem em vestidos e bobagens, outras que roubam dos patrões, outras que tinham mar- cado encontro com namorados e não foram, outras que estão engordando de- medio, na amiguinha que ficou de ir no sábado e não foi, na necessidade de ir amanhã na casa deão bucar, e guarda-chuva que esqueceu lá domingo. E o bonde se arrasta e para, irritado, atrás de outros bondes também cheios, também molhados e lerdos. Uma comercianta começa a lassar uma loose tão incomoda e nervosa que alguns passageiros e passageiros olham:

RESPIGOS E RECORTES

AUMENTO DE SUBSÍDIOS

Adverte o "Diário de Notícias" que, se os representantes do povo tiverem real interesse em defender o prestígio do Congresso, é de esperar que votem contra o aumento dos próprios subsídios. Terão, desse modo, prestado um real serviço à causa das instituições representativas.

"Por mais paradoxal que pareça, é de temer-se que muitos e muitos senadores e deputados respondam com um duplismo leviano de ombros a esse problema de defesa do prestígio do Congresso. No fundo, estarão dizendo com os seus bócios: que nos importa o Congresso?"

"Apresentando, tal atitude se tornaria impossível. Como não terão interesse no renome, no prestígio e na permanência do Congresso exatamente aqueles que do Congresso fazem parte?"

"Na prática, porém, verifica-se, por uma deformação de mentalidade, agravada pelo Estado Novo, que não são poucos os representantes mais preocupados em tratar de seus problemas pessoais do que em consolidar as instituições representativas.

"Os deputados e senadores, que pleiteiam o aumento, não são desonestos. São cegos. Cegos pela terrível deformação intelectual que reduz para eles a política a um instrumento para a conquista de poder e de vantagens pessoais. Isto os conduz a não fazerem nenhum sacrifício para a defesa deste ou daquele regime. Qualquer regime serve, enquanto que o poder e as vantagens pessoais venham.

"O aumento do subsídio vai passar porque, no Congresso, a mentalidade dominante é esta que a fica descrita".

INTERCAMBIO BRASIL-PARAGUAI

Noticiam de Assunção que o comércio local está interessado em conseguir uma linha de navegação entre o Paraguai e Santos. "Desse modo, afirma o "O Globo", poderiam os paraguaios utilizar as vantagens do depósito franco assegurado ao vizinho país, pelo Brasil, no grande porto paulista. Dado que o Paraguai adquiriu recentemente diversas unidades mercantes, entendem os exportadores e importadores paraguaios que a nova linha liberaria seus embarques do transbordo em Buenos Aires, ao mesmo tempo que reduziria consideravelmente, o frete mercadorias destinadas ao Brasil. Presentemente tais mercadorias são encaminhadas pelo interior ou devem seguir via Buenos Aires. Tanto num, como noutro caso o custo do frete é considerável. "Além disso, o transbordo em Buenos Aires é feito para lanções, onde as mercadorias ficam expostas ao tempo, sujeitas a roubos, demoras, etc.. Os navios paraguaios, viajando entre Assunção e Santos, evitariam tais inconvenientes e não se reduziria o gasto do transporte como economizariam o tempo da viagem. Por

outro lado, as mercadorias americanas ou europeias destinadas ao Paraguai poderiam ser descarregadas em Santos o que asseguraria às unidades guaraníticas a oportunidade de transportá-las sem maior perigo, vale dizer, de reter no país parcela mais apreciável do frete. O nosso governo deve de considerar com interesse a matéria a fim de estimular o Paraguai a realizar a citada linha que tantas vantagens traria ao intercâmbio entre os dois países".

CRISE NOS TECIDOS?

Assombram-se, mas sem provas estatísticas, ao que observa o "Correio da Manhã", que a indústria dos tecidos está em crise. "Por que? Não se diz. Os preços dos tecidos subiram extraordinariamente e a exportação apresenta resultado satisfatório. O "Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior" resume o movimento das vendas de tecidos de algodão para o estrangeiro, no período de um decênio, 1938-1947, em três mercados diversos países. Em 1947 foram exportadas 16.678 toneladas, no valor de 1 bilhão, 252 milhões e 587 mil cruzeiros.

"Cabe-lhes a terceira colocação como produto de maior importância. Os tecidos tintos representaram 49 por cento e os estampados 26 por cento. "Desde 1938 a indústria de tecidos, que vende caríssimo ao consumidor brasileiro, gozando de favores tarifários, protecionistas nas alfândegas, vem batendo às portas do governo, tentando melhorar as remessas para o exterior. E que alegação apresentava essa indústria, para obter a interferência governamental com bons ofícios diplomáticos. Que o que vendia no mercado interno já não compensava — que irrisório! — o esforço para melhorar a fabricação.

"Em virtude desse trabalho junto ao governo, foi organizada a Missão Comercial Brasileira, que percorreu quase todos os países do continente com o fim de resolver problemas de caráter administrativo e fiscal, de natureza cambial e bancária, de ordem diplomática e finalmente relativo aos transportes. Por esse tempo os tecidos japoneses haviam desbancado, na América do Sul e na América Central, a mercadoria de procedência europeia.

"Foi o trabalho dessa Missão que abriu caminho à exportação de nossos tecidos para países latino-americanos, mas sem que o pano de produção nacional fosse beneficiado no mercado interno. Pelo contrário: a cada esteve tão caro como agora, e a ascensão ainda não parou. E o que ainda não se disse é que o preço dos tecidos de algodão, no curso do decênio a que nos reportamos, atingiu 342 por cento! Note-se que para o produto exportado, o valor médio da tonelada subiu de 17.155 cruzeiros em 1940 para 59.103 em 1947".

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Projeto de reforma da Constituição paulista

Dentro de breves dias o sr. Sebastião Carneiro o submeterá ao Plenário

Temos noticiado, todas as vezes que se apresenta o ensino, que é intenção de diversos parlamentares submeterem, oportunamente, à consideração do Plenário, proposições que visem modificar alguns textos da Carta Magna Paulista. A primeira iniciativa nesse sentido foi a de atualizar dispositivos referentes aos municípios e complementados pela Lei Orgânica, que não mais condizem com a realidade. A seguinte foi de autoria do sr. Osny Silveira e outros, determinando que o envio da lei de meios e despesas do Estado fosse antecipado para 30 de agosto e não de setembro, como prevê o Estatuto dos Municípios. Agora, entretanto, a iniciativa é mais vasta e prevê uma reforma total da nossa Constituição, sendo seu primeiro subscritor o deputado Sebastião Carneiro, a quem interpelamos a respeito. Disse-nos o parlamentar pessedista:

"Realmente vou apresentar, por estes dias, um projeto de reforma da Constituição Paulista, aproveitando a oportunidade para esboçar o texto dos dispositivos fulminados de inconstitucionalidade pelo Supremo Tribunal Federal. Além, o Senado, atendendo à resolução do Supremo, determinou mesmo a eliminação dos referidos dispositivos, o que por sinal estava de acordo com meu ponto de vista, considerando-se, nesse sentido, o projeto de resolução que há tempos apresentei à consideração do Plenário.

Em meu projeto vou sugerir que seja escolhida, ainda, a Constituição, toda a matéria de lei ordinária e bem assim suprimidos os substitutos e os dispositivos que a prática mostrou serem inconvenientes ou inadequáveis às considerações sociais e políticas da atualidade.

Desde já pode-se salientar que devem ser modificados ou suprimidos os artigos referentes às incompatibilidades para o exercício da vereança, especialmente os referentes aos servidores públicos.

Proporei, também, a alteração do prazo para o envio da proposta orçamentária, aumentado para 30 de setembro, e não antecipado para 30 de agosto, como se admitiu, uma vez que esta data não permite que se façam os reajustamentos econômicos e as previsões orçamentárias, adiando-se, também, o encerramento da discussão e votação que devem se dar até 30 de novembro. Dessa data em diante até 1.º de janeiro há tempo suficiente para que o Executivo possa cogitar, suficientemente, do estudo da importante lei.

Pretendo apresentar o citado projeto dentro de 8 dias, pois há necessidade de que a primeira discussão e votação se processem nesta sessão legislativa e definitivamente votado no ano próximo, tendo em vista o que dispõe a Constituição Paulista".

DEPARTAMENTO DE OBRAS SANITARIAS

O chefe do executivo encaminhou à Câmara um projeto de lei criando o Departamento de Obras Sanitárias, tendo como objetivo a realização de trabalhos ligados ao saneamento Rural, Urbano e de Santos, Serviços de laboratórios administração e obras sanitárias. O citado Departamento será integrado pelos Serviços de Engenharia do Departamento das Municipalidades, Saneamento de Santos e Superintendência das Estações.

ALMOÇO À BANCADA PESSEDEISTA

Tendo sido noticiado que o governador iria oferecer um almoço, no Horto Florestal, aos integrantes da bancada pessedista, interpelamos, a esse respeito, o sr. Luiz Augusto de Mattos, que nos declarou: "Tomel conhecimento desse almoço através de notícias inseridas nos jornais. Nada sei de positivo a respeito, e assim sendo, estou à espera de que o convite chegue às minhas mãos..."

PLEBISCITO EM CORREDEIRA

Tendo sido interposto recurso ao resultado do plebiscito realizado em Corredora, comarca de Pirajui, foi o processo encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, onde foi apreciado e relatado pelo deputado Sales Filho. Seu parecer foi aprovado por unanimidade, está assim redigido:

"Em exame o recurso do resultado do plebiscito realizado no dia 24 de maio de outubro último no distrito de Corredora, da comarca de Pirajui, interposto a esta Assembleia por Heitor Cesar de Camargo e outros, em fundamento no art. 7.º da Lei n.º 1, de 18 de setembro de 1947 (Lei Orgânica dos Municípios).

Foi o recurso encaminhado a esta Assembleia pelo Sr. M.º J.º de Direito da referida comarca, devidamente instruído por s.ª ex.ª, na conformidade do § 1.º do mencionado art. 7.º.

O recorrente erradamente declara que o recurso é do resultado do plebiscito.

De acordo com as Instruções baixadas pelo exmo. sr. desembargador pre-

sidente do Egregio Tribunal de Justiça, os plebiscitos a que alude o art. 73 da Constituição Estadual compreendem três fases:

1.ª) qualificação e alistamento (cap. I); 2.ª) votação (cap. II); 3.ª) apuração (cap. III).

Os recorrentes que apontam vícios nas fases, mas não somente se rebelam contra a Resolução desta Casa que determinou a realização do plebiscito, a qual, no seu entender, não foi inspirada em critério acertado, quanto a delimitação da área do território a ser erigido em município.

Assim, o presente recurso não se enquadra ao nosso ver, no disposto no art. 7.º da Lei Orgânica, podendo ser considerado como interposto do resultado do plebiscito.

Na realidade o recurso é da aluidia Resolução, pelo que não tem cabimento algum, pois se trata de ato da própria Assembleia, a respeito do qual nem mesmo pedido de reconsideração é previsto.

Opinamos, pois, no sentido de que esta Assembleia deixe de tomar conhecimento do mencionado recurso, por falta de apoio legal.

E' o nosso parecer, salvo melhor juízo."

COLIGAÇÃO EM S. CAETANO

Anteontem, à noite, contando com representantes de quase todas as agremiações políticas, realizou-se em São Caetano uma reunião tendo como objetivo organizar-se uma coligação partidária que se tornou realidade, integrada pelas seguintes entidades: P. R. U. D. N., P. S. P., P. S. D., P. R. P., T. N., P. S. B. e P. D. C. Visa a citada coligação, que tem como presidente o deputado Gabriel Migliori, eleger o primeiro prefeito do novo município, e que é o engenheiro Angelo Rafael Pellegrini.

PREENCHIMENTO DAS VAGAS DOS COMUNISTAS

Como é sabido, a Comissão de Constituição e Justiça opinou pela constitucionalidade do projeto de lei que man-

NO PALACIO 9 DE JULHO

Rejeitado o veto governamental ao projeto que reabilita professores

O Plenário manifestou-se em favor do aproveitamento dos professores — Despediu-se da Assembleia o suplente do sr.

Loureiro Junior — Críticas às casas de aposta — Ordem do Dia

Com uma hora de atraso, ou seja, às 15.30 horas de ontem, sob a presidência do sr. Lincoln Feliciano, realizou-se a 185.ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa. O sr. Decio Queiroz Teles, convidado para assumir a segunda secretária, procedeu à leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada sem discussão, dando o sr. Luiz Augusto de Mattos conhecimento à Casa do expediente do dia. O presidente concedeu então a palavra ao primeiro orador inscrito, o sr. Pinheiro Jr., que cedeu sua vez ao deputado Sousa Aranha.

MAJORAÇÕES DO FUNCIONALISMO

Indo à tribuna, o suplente do sr. Loureiro Junior proferiu um discurso em torno das majorações de vencimentos do funcionalismo e suas reivindicações. Frisou ser assunto de magna importância esse que cuida da melhoria de vencimentos para os servidores e que merece toda a atenção e carinho dos legisladores. Demonstrou claramente como essas vantagens não são concedidas como devem ser, beneficiando os funcionários de menor categoria, sucedendo exatamente o contrário: os alibões e aumentos são aprovados sempre melhor aquilando os funcionários de mais elevada categoria, como sucedeu há pouco, na Capital Federal, onde os almirantes e os generais, que percebiam mensalmente ordenados de 9 mil cruzeiros, tiveram-nos majorados para 20 mil. No entanto, os funcionários públicos, humildes escrivães, que ganhavam oitocentos cruzeiros, receberam um aumento que não foi além de 290 cruzeiros para uns e 300 para outros.

Alertou o Plenário quanto à importância do problema, nesta hora em que a Assembleia Legislativa se apresta para votar as majorações de vencimentos de funcionários, professores primários e universitários, médicos e engenheiros. Formulou seu apelo aos deputados na hora em que

aproveitava para dirigir aos mesmos suas despedidas, pois hoje reassumirá sua cadeira o sr. Loureiro Junior. Saudaram os oradores os deputados Manoel da Nobrega, Salomão Jorge, Decio Queiroz Teles e Ulisses Guimarães, exaltando os relevantes serviços prestados em benefício da causa pública.

Finda a oração do sr. Sousa Aranha, o presidente submeteu a manifestação da Casa vários pareceres da Comissão de Constituição e Justiça, que foram aprovados.

ORDEM DO DIA

Na conformidade do pedido de preferência, foi posto em discussão o item 22 da pauta, veto do sr. governador, ao projeto de lei n.º 373, apresentado pelo deputado Juvenal Lino de Mattos, dispondo sobre aprovação e habilitação de candidatos ao magistério secundário e normal, que se submeteram a concurso. (Veto total ao Anteprojeto n.º 191 que diz: "Artigo 1.º — Os candidatos que se submeteram a concurso de títulos e de provas, realizado em 1943, nos termos do decreto-lei 12.632, de 9-9-42 e que tenham alcançado média mínima cinco (5) com três (3) ou mais examinadores, ficam, por força desta lei, aprovados e considerados habilitados no referido concurso."

Artigo 2.º — Os candidatos habilitados nos termos do disposto no artigo anterior, bem como os habilitados no concurso realizado nos termos do Decreto n.º 7.664, de 29 de maio de 1936 e não nomeados, serão chamados para escolher vagas (5 quinze) dias após a escolha feita pelos candidatos do primeiro concurso de remoção que se realizar nos termos da Lei n.º 184, de 30 de setembro de 1948, e de acordo com a ordem de classificação de suas notas.

Artigo 3.º — O disposto nesta lei beneficia uma só vez a candidatos que se tenham inscrito em concurso para uma vaga e em virtude desta lei venham a ser classificados não interferindo entretanto com o direito assegurado pelo artigo 185 inciso VII, da Constituição Federal.

Artigo 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 15 de outubro de 1948. A.º Lençóis Feliciano — Presidente Ernesto Pereira Lopes — 1.º Secretário — Luiz Augusto de Mattos — 2.º Secretário"

Requeru a sr. Conceição Santamaria votação nominal, que foi aprovada. Indo à tribuna, o deputado Valentim Amaral teve considerações em torno do veto, comitando o Plenário a rejeição.

REJEITADO O VETO
Aprovado o requerimento do

deputado Conceição Santamaria, foi procedida votação nominal. Votaram favoravelmente ao veto os seguintes deputados: Pinheiro Junior, Diogenes Ribeiro de Lima, Castro Carvalho, Castro Neves, Gabriel Migliori, B. Caldeira, Cruz Martins, Procopio Ribeiro dos Santos, Salomão Jorge e Silvio Pereira.

Rejeitaram o veto os deputados Alfredo Farhat, Sales Filho, Oliveira Costa, Cunha Bueno, Arimandi Falconi, Castello Branco, Cassio Ciampolini, Decio Queiroz Teles, Epaminondas Lobo, Sousa Aranha, Portirio da Paz, Romero Pereira, Joviano Alvim, Juvenal Lino de Mattos, Lincoln Feliciano, Manoel da Nobrega, Conceição Santamaria, Mario Beni, Sidnei de Avila, Miguel Petril, Nelson Fernandes, Osni Silveira, Valentim Amaral, Sebastião Carneiro, Osvaldo Sousa Martins, Solon Varginha, Ulisses Guimarães, Paula Lima, Ernesto Monte, Oliveira Matias, Luis Augusto de Mattos e Luiz Larte, sendo portanto rejeitado o veto, por 32 votos contra 10.

Constante da pauta, foi aprovada a seguinte matéria:

Redação final do projeto de lei n.º 229, estabelecendo o prazo de 30 dias para a família dos funcionários receberem seu pecúlio proveniente de auxílio de funeral.

Redação final do projeto de lei n.º 10, Mensagem do sr. governador, declarando de utilidade pública, para fins de aquisição, imóvel destinado aos serviços da Estrada de Ferro Araraquara.

Redação final do projeto de lei n.º 182, autorizando o Poder Executivo a conceder no presente exercício, auxílio de 200 mil cruzeiros ao "Educandário Santo Antonio", com sede em Campos do Jordão.

Redação final do projeto de lei n.º 188, Mensagem do sr. governador, autorizando o Poder Executivo a conceder, por equidade, a partir da data da publicação, uma pensão mensal de 750 cruzeiros, a viúva de Julio Monteiro, fiscal do Departamento da Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura, falecido em consequência de acidente ocorrido no serviço público.

3.ª discussão do projeto de lei n.º 379, mensagem do sr. governador, dispondo sobre a fixação da gratificação correspondente ao exercício das funções de chefe de Seção Técnica da Divisão de Economia Rural e de chefe de Subdivisão do Departamento da Produção Vegetal.

3.ª discussão do projeto de lei n.º 383, Mensagem do sr. governador, autorizando a Fazenda do Estado a adquirir por doação da Prefeitura Municipal de Penapolis, uma área de terreno destinada à construção do prédio para sede de um grupo escolar.

3.ª discussão do projeto de lei n.º 51, apresentado pelo deputado Henrique

Richetti, considerando de utilidade pública a Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal Oficial do Estado de São Paulo.

2.ª discussão do projeto de lei n.º 223, apresentado pelo deputado Castro Tibiriçá, dispondo sobre a criação de uma entidade de economia mista, denominada Caixa Estadual de Crédito Imobiliário, Sociedade Anônima, visando a solução do problema da "casa popular".

2.ª discussão do projeto de lei n.º 80, apresentado pelo deputado Pinheiro Junior, dispondo sobre incorporação ao salário do servidor diarista do abono a que tem direito conforme decreto n.º 15.116, de 9 de outubro de 1945.

2.ª discussão do projeto de lei n.º 196, Mensagem do sr. governador, autorizando a concessão de uma pensão mensal de Cr\$ 1.500,00 a dona Corolinda Murat, viúva de Julio Cesar de Tossia Murat, ex-inspetor da Polícia Marítima de Santos.

2.ª discussão do projeto de lei n.º 347, apresentado pelo deputado Portirio da Paz, dando nova redação ao artigo 2.º da lei n.º 127 de 3 de agosto de 1948.

2.ª discussão do projeto de lei n.º 454, apresentado pelo deputado Cunha Lima e outros, declarando de utilidade pública a entidade "União Paulista de Educação", com sede nesta capital.

1.ª discussão do projeto de lei n.º 2, apresentado pelo deputado Lincoln Feliciano, dispondo sobre a regulamentação da eleição do reitor e do vice-reitor da Universidade de São Paulo.

1.ª discussão do projeto de lei n.º 28, Mensagem do sr. governador, dispondo sobre desapropriação de uma área de terra, inclusive benfeitorias, situada no município de Jacupiranga, destinada à instalação da estação Experimental do Vale do Ribeira da Secretaria da Agricultura.

1.ª discussão do projeto de lei n.º 65, Mensagem do sr. governador, abrandando a Secretaria da Fazenda, a Secretaria da Justiça e Negócios do Interior, um crédito especial de Cr\$ 180.705,10, destinado a ocorrer às despesas excedentes com a desapropriação dos imóveis discriminados na letra "a" do decreto-lei n.º 14.133, de 18 de março de 1944.

1.ª discussão do projeto de lei n.º 256, apresentado pelo deputado Sebastião Carneiro, autorizando a Fazenda do Estado a alienar por doação, à Prefeitura Municipal de Lorena, uma área de terreno pertencente ao seu patrimônio, e localizada nesse município, destinada à construção de um Jardim de Infância.

1.ª discussão do projeto de lei n.º 334, Mensagem do sr. governador, autorizando a Fazenda do Estado a adquirir por doação da Prefeitura Municipal de Torrinha, uma área de terreno situada naquela cidade destinada à construção de prédio para o funcionamento do Grupo Escolar "Cel. Antonio Luciano da Fonseca", local.

1.ª discussão do projeto de lei n.º 391, apresentado pelo deputado Osny Silveira e outros, considerando de utilidade pública o Centro dos Taquígrafos de São Paulo.

Requerimento n.º 1.508, apresentado pelo deputado Antonio Silvio Cunha Bueno, solicitando inscrição em ata de um voto de pesar pelo falecimento do sr. Benedito Roberto de Azevedo Marques, dando-se ciência dessa homenagem à família do extinto.

Requerimento n.º 1517, de 1948, apresentado pelo deputado Portirio da Paz, propondo consignação em ata de um voto de congratulações com os ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira, pela realização, nesta capital, do seu 2.º Congresso Nacional.

Entrou em discussão o projeto de lei n.º 1.511, apresentado pelo deputado Pinheiro Junior e outros, solicitando a nomeação de uma Comissão de líderes das diversas bancadas, a fim de que a mesma entrasse em entendimentos, com urgência, com o Poder Executivo, para solução imediata da questão da majoração dos vencimentos do funcionalismo, com substitutivo do deputado Castro Neves.

Pela ordem, o deputado Diogenes de Lima disse que, diante da cartilha na sessão anterior, através da qual o Executivo informava que em breves dias enviaria Mensagem à Assembleia, dispondo sobre o assunto, apelava para o signatário da proposição a retirar-la por haver perdido seu objetivo. O sr. Pinheiro Junior consultou a Mesa sobre a viabilidade da sugestão, informando o sr. Lincoln Feliciano ser possível a retirada, o que foi feito, valendo-se o sr. Pinheiro Junior da oportunidade de estar ocupando o microfone, para agradecer a cooperação dos deputados Sebastião Carneiro, Henrique Richetti, Arimandi Falconi, Martinho Di Cleto e Gabriel Migliori nessa sua iniciativa em prol do funcionalismo.

PRORROGAÇÃO DE LICENÇA

Anunciou o presidente achar-se sobre a Mesa um requerimento de autoria do sr. Silvestre Ferraz Igreja, solicitando licença em prorrogação por mais trinta e cinco dias, pedido que foi deferido. Continuará ocupando a cadeira do parlamentar de Ipaussu o seu suplente, sr. Osvaldo da Sousa Martins.

VISITA

Na hora do expediente a Mesa anunciou achar-se presentes aos trabalhos o sr. Walter dos Santos Pereira, presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, ao qual foram prestadas as homenagens da Casa.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Em explicação pessoal falou o sr. Alfredo Farhat, abordando vários assuntos, e o sr. Waldy Rodrigues, reportando-se às casas de apostas para corridas de cavalos, denunciando suas atividades.

Encerrou-se a sessão às 18.40 horas, sendo marcada outra para hoje, à hora regimental.

Boletim Meteorológico

	Temperat.		
	Max.	Min.	Chuv.
18-11-48			
LITORAL:			
Cananéia . . .	32	20	0.0
Iguape . . .	33	20	0.0
Itanhaém . . .	28	20	0.0
Santos . . .	28	21	0.0
São Sebastião . .	—	22	0.0
PLANALTO:			
Capital:			
Aeroporto . . .	28	18	0.0
Agua Branca . .	—	18	0.0
Horto Florestal .	28	17	0.1
Interiores:			
Avare . . .	28	—	0.0
Rebouças . . .	28	18	0.0
Rotund . . .	28	17	0.0
Campinas . . .	28	19	1.0
Itapetininga . . .	28	19	0.0
Itu . . .	28	19	0.0
Limeira . . .	28	—	0.0
Piracicaba . . .	28	19	0.0
Rib. Preto . . .	28	19	0.0
Rua Rita . . .	27	18	0.0
São Carlos . . .	28	17	1.0
Sorocaba . . .	28	19	1.0
Taubaté . . .	27	17	1.0
Tatuí . . .	28	—	0.0
Tietê . . .	28	—	4.0
SERRA:			
Guaratininguá . .	27	20	10.0
Itaú . . .	27	—	11.0
Pindamonhanga .	—	18	0.0
OESTE:			
Aracatuba . . .	—	—	12.6
Pauri . . .	—	17	1.0
Jau . . .	28	18	0.0

PREVISÃO DO TEMPO
Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo.
TEMPO — Instável.
TEMPERATURA — Variável.
VENTOS — De Sudeste a Nordeste frescos.



"Quero o que não me podes dar: a luz do sol. Afasta-te!"

CONTA-SE QUE Alexandre o Grande, senhor do mundo, desejoso de dar a Diógenes um conforto, à altura de seu merecimento, foi visitá-lo no tonel onde vivia. Altivo e desprezado, o filósofo só lhe pediu o que ele não podia dar. Hoje, na vida trepidante das cidades, a luz elétrica substitui a iluminação natural e põe ao alcance de todos a alegria saudável dos ambientes claros. Use a luz elétrica racionalmente distribuída pelos aposentos onde costuma passar as horas de trabalho ou de lazer.

★ A BOA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS ★



CINEMA PROGRAMAS DO DIA

MARABA

FOGUEIRA DE PAIXÃO — Joan Crawford e Van Heflin — Proib. 18 anos — At. Campos Filme 27 — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. 2.ª semana.

Rita SAO JOAO

CORAÇÃO INGRATO — Léo Dale e Ana Nieve — Exp. em marcha, 240 — Nacional — As 14, 15, 20, 19, 20, 19, 45, 21, 10 e 22, 35 horas.

Rita CONSOLACAO

CORAÇÃO INGRATO — Léo Dale e Ana Nieve — Exp. em marcha, 240 — Nacional — As 15, 19, 10, 20, 35 e 22 horas.

PHENIX

CORAÇÃO INGRATO — Léo Dale e Ana Nieve — Atual. Campos — Filme 26 — Nacional — As 15, 19, 10, 20, 35 e 22 horas.

HOLLYWOOD

CORAÇÃO INGRATO — Léo Dale — PAULA — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 22 — Nacional — As 18, 30 e 22 horas.

PEDRO II — FOLIAS CARIOCAS — Filme nacional — Dery Gonçalves — LADRÃO LUDIBRIADO — Proib. 10 anos — As 13, 30 horas.

SANTA HELENA — FOLIAS CARIOCAS — Filme nacional — Dery Gonçalves — LADRÃO LUDIBRIADO — Proibido 10 anos — As 13, 10 horas.

RECREIO — OS ANJOS E O NECROMANTE — Léo Gorcey — RASGANDO HORIZONTES — Impr. 10 anos — Atual. em Revista, 72 — Nacional — As 13, 10 horas.

AVENIDA — CHAPEU FLORENTINO — Heinz Rühmann — MISTÉRIO DO RANCHO — Proibido 10 anos — Imagens do Brasil — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21, 30 horas.

REX — A CAMINHO DO RIO — Bob Hope — DESESPERADO — Proibido 10 anos — Petropolis Jornal, 4 — Nacional — As 19 horas.

GLORIA — CORRENTES OCULTAS — Robert Taylor — ESTRANHA FASCINAÇÃO — Proibido 10 anos — Jornal 253 — Nac. — As 18, 45 horas.

IRIS — A CAMINHO DO RIO — Bob Hope — CÉIA DOS VETERANOS — Proib. 10 anos — Revista 69 — Nac. — As 19 horas.

IDEAL — COMPANHEIRA DE TARZAN — Johnny Weissmuller — OURO DE LEI — Proib. 10 anos — Not. da Semana 48x36 — Nac. — As 19 horas.

OBERDAN — TARZAN O HOMEM MACACO — Johnny Weissmuller — OURO DE LEI — Proib. 10 anos — Imag. do Brasil 100 — Nac. — As 19 horas.

IP. PALACIO — PAIXÃO SELVAGEM — Dana Andrews — AMOR DE MINHA VIDA — Proibido 10 anos — Atual. em Revista, 70 — Nacional — As 19 horas.

JARAGUA — SEMPRE TE AMEI — Philip Dorn — REI DOS CAVALOS SELVAGENS — Proib. 10 anos — Marcha da Vida 200 — Nac. — As 18, 45 horas.

CARLOS GOMES — SIMBÃO DO MARUJO — Maureen O'Hara — ESTRANHA ILUSÃO — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil 13 — Nac. — As 18, 50 horas.

ESPERIA — UM PASSEIO AO SOL — Dana Andrews — NEVADA — Proib. 10 anos — A Agricultura — Nac. — As 19 horas.

SAMMARONE — DESPERTE E SONHE — June Haver — MULHER CALUNIADA — Proib. 10 anos — Atual. Campos — Nac. — As 19, 30 horas.

S. GERALDO — MORTE EM FERIAS — Warner Baxter — SO' RESTA UMA LAGRIMA — Proib. 10 anos — Agricultura e Pecuária — Nac. — As 19 horas.

ROXY — FOLIAS CARIOCAS, filme nac. — Dery Gonçalves — LEGIÃO DE HERÓIS — Gary Cooper — Proib. 10 anos — As 13, 30 e 19 horas.

VITORIA — UMA VIDA ROUBADA — Bette Davis — ALASKA — Proib. 10 anos — Caxias Cld. do Futuro — Nac. — As 19, 15 horas.

ASTORIA — ENCANTO DE LA BOHEME — Martha Ebert — PRINCESA BOEMIA — Flag. do Brasil 17 — Nac. — As 19, 15 horas.

TUCURUVI — NOITE NA ALMA — Dorothy Mae Guire — TARZAN E O TERROR DO DESERTO — 10 anos — Atual. Campos 24 — Nac. — As 19, 15 horas.

IMPERIAL — ROMANCE INACABADO — Bing Crosby — DOIS RIVAIS — Rep. Cinedia 1x65 — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — FOLIAS CARIOCAS — Filme nacional — Dery Gonçalves — CÉUS DO OESTE — As 19 horas.

RIALTO — O HOMEM QUE CHUTOU A CONSCIENCIA — Filme nacional — Delorges Caminha — COLHEITA SELVAGEM — As 18, 40 horas.

SÃO JORGE — O HOMEM QUE CHUTOU A CONSCIENCIA — Filme nacional — Delorges Caminha — ACORDOS DO CORAÇÃO — As 19 horas.

SÃO LUIZ — DELICIOSA MENTIRA — Deanna Durbin — TARZAN O VINGADOR — Proib. 10 anos — Maranhão em Revista 5 — Nac. — As 19 horas.

PENHA — MEU PECADO — Ray Milland — NO LIMAR DA GLORIA — C. Jornal 97 — Nac. — As 19 horas.

CALIFORNIA — TENTACÃO — Merle Oberon — 2 MALANDROS E UMA GAROTA — Proib. 14 anos — O fomento agrícola — Nac. — As 19 horas.

SÃO JOSE — UM SONHO E UMA CANÇÃO — Dennis Morgan — ENCONTRO DE AMOR — Proib. 10 anos — Lavras — Nac. — As 19 horas.

MODERNO — UM SONHO E UMA CANÇÃO — Dennis Morgan — SINGAPURA — Proib. 10 anos — Fest. em D. de Caxias — Nac. — As 19 horas.

PAULISTANO — AVENTURAS DE MARCO POLO — Gary Cooper — NO VELHO CHICAGO — Proibido 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

CINEMUNDI — TARZAN E A CAÇADORA — Johnny Weissmuller — RAPSDIA MAGICA — Campos do Jordão — Nacional — As 19 horas.

CIRCOS

VIOLIN — Variedades com: Pric. Hindé e Querubim — Pric. lin e Wilson — Irmãos Wheeler e Cardoti — 2.ª parte a comédia de Abelardo Pinto Violin; "OS CRUZEIROS DE M. DAME" — As 20, 30 horas.

SEYSSSEL — Variedades com: Anky e Mory — Julio V. lar — Ondina Santiana — Angello — En. rrique e Sobrinho — 2.ª parte a comédia: "O APARICIO APARECEU" — As 21 horas — 2.ª semana.

ADORADO PELAS MULHERES... ODIADO PELOS HOMENS... MARCANDO "RENDEZ-VOUS" COM A MORTE A CADA NOVO ENCONTRO COM O AMOR!

DON JUAN

ADRIANO RIMOLDI-DINA SASSOLI
PAOLO STOPPA
ELLI PARVO
SCALERA
FILM - ROMA
DISTR. POR ART FILMS
IMP. 14 ANOS
BROADWAY
2.ª FEIRA



ROBIN HOOD
O PRINCE dos LADROES
THE PRINCE OF THIEVES
DA FAMOSA NOVELA DE
Alexandre Dumas
JON HALL
MORISON - JERGENS - MOWBRAY
JORNAL DA TELA - NAC.
CINECOLOR
SEGUNDA-FEIRA
QUARTA-FEIRA
BANDEIRANTES ROSARIO



O DRAMA DE UMA CRIANÇA — "OLIVER TWIST"

Por H. H. WOLLEMBERG
(Copyright do B. N. S., especial para o "Correio Paulistano")

LONDRES — É raro que os jornais dediquem o espaço precioso de suas primeiras páginas, invariavelmente reservado para notícias sensacionais, a crítica de um espetáculo, de cinema, por melhor que ele seja. Não obstante, a primeira de "Oliver Twist" foi dedicada na primeira página dos periódicos londrinos, sendo apontado como um dos melhores filmes ingleses. A primeira adaptação para a tela do grande romance de Charles Dickens foi realizada na França em 1910. Seguiu-se a esta a interpretação inglesa, dirigida por Thomas Bentley, em 1912. O cinema americano produziu também uma versão silenciosa de "Oliver Twist" pouco antes da primeira guerra mundial e a primeira versão falada foi estrelada por Dickie Moore em Hollywood no ano de 1933. Tudo isto vem demonstrar o valor das ideias produzidas no enredo de Charles Dickens e as qualidades cinematográficas de seus personagens. Foi agora a vez da Cineguild criadora de "Desencanto" e "Grandes esperanças" de apresentar a sua produção de "Oliver Twist", filme dirigido e produzido por David Lean e Ronald Neame, a mesma dupla que nos deu os dois últimos espetáculos acima mencionados.

MEIO
CLARK GABLE
LANA TURNER
ANNE BAXTER
JOHN HODIAK
"Amor que me deste"
AGUARDEN PERDIDOS NA TORMENTA



UMA FORMOSA MULHER PROVA O "DELITO" — As cenas de maior vigor expressivo de "Delito", produção extraordinária da Lux Mar Film, cuja estreia se dará no dia 1.º de dezembro no Cine Opera, são aquelas que reproduzem os momentos anteriores ao casamento do protagonista — Aldo Fabrizi — com uma formosa mulher — Yvonne Sanson — e as que mostram as desilusões de homem quando compreende como se brincou com seus sentimentos, como o matrimônio foi somente um vínculo para envolvê-lo em suas manobras e, mais ainda, quando adverte como sua esposa insinuante e coqueta — que chegou a casar-se conforme os planos premeditados pelo seu amante — busca a companhia de outros homens em festas e reuniões. Porém, mesmo assim assistimos à cena de perdão, pois o marido acredita que sua felicidade pode renascer ao anúncio do nascimento do filho sonhado. Coadjuvando Aldo Fabrizi aparece em "Delito" a nova e sugestiva atriz do cinema italiano Yvonne Sanson, em um papel que lhe permite toda a lucidez de sua beleza e suas condições interpretativas; o galã Roldano Lupi, visto em "Sublime Recordação"; Ave Ninchi e Nando Bruno, que serão também aplaudidos em "Angelina, a Deputada". Aldo Fabrizi era o ator ideal para encarnar este personagem humano, cheio de ternura, humildade, porém forte em seu desespero mais forte ainda em sua rebelião frente ao filho maltratado... E Aldo Fabrizi sentiu todas essas reações de seu papel e as transmite ao espectador com a sinceridade a que nos tem acostumado. O grande ator de "Viver em Paz" e "Meu Filho Professor" tem oportunidade de compor em "Delito", que se baseia na obra de "Giovanni Episcopo", de Gabriele D'Annunzio, um dos caracteres mais expressivos de sua extraordinária carreira artística.

redo é secundário". Acreditando que uma película tem por finalidade narrar visualmente uma determinada história, ele restringiu ao mínimo possível o diálogo de "Oliver Twist", resultando daí o enredo empolgante e sincero do famoso romance. O cenário foi escrito por David Lean e o escritor Stanley Haynes. "Ao filmar "Grandes esperanças" e "Oliver Twist", tentei recapitular as minhas primeiras impressões destas histórias, a impressão um pouco irreal, de conto de fadas, de "Grandes esperanças" e o impacto direto do realismo sombrio e emocionante, de "Oliver Twist". Neame e eu explicamos a nossa interpretação ao "cameraman", ao diretor artístico, e aos diretores de vestuário e de som, pois sendo o diretor responsável diretamente pela versão, que aparece na tela, deve sempre ter diante de si a sua interpretação do assunto. "Oliver Twist" é a história de um menino pensionista de um asilo de pobres onde nasceu. Ele não sabe quem são seus pais. O segredo está escondido dentro de um medalhão, roubado do leito de morte de sua mãe por Mrs. Bumble, esposa do diretor do Asilo. Aos nove anos, Oliver foge para Londres, onde se torna amigo de "Artful Dodger" (o Malandro) discípulo do velho Fagin, que recebia e colocava o produto dos roubos, e por este é forçado a ingressar numa verdadeira escola de crime. É acusado de ter roubado Mr. Brownlow velho rico e bondoso, que sabendo ser falsa a acusação acolhe e protege Oliver. Este, entretanto, é raptado por Fagin e Bill Sykes, um ladrão, que temem que Oliver os denuncie. Nancy, amante de Sykes, tem pelo menino uma verdadeira afeição, e faz-se deladora por sua causa, sendo morta a bordoadas por Sykes. Mr. Brownlow, porém descobre que Oliver é seu neto, e põe a polícia ao alcance dos ladrões, que são presos, enquanto Oliver volta para o lar de seu avô. A produção de "Oliver Twist" da Cineguild é estrelada pelo jovem John Howard Davies, que foi escolhido entre 1.500 candidatos para interpretar o papel de Oliver. É um menino de dez anos que interpreta admiravelmente o seu papel delicado e patético. O repulsivo Fagin é representado por Alec Guinness, enquanto o brutal Sykes e é interpretado por Robert Newton, e Kay Walsh vive convincentemente o papel de Nancy. Entre os que contribuíram grandemente para a realização desta película de grande vulto está o "cameraman" Guy Green premiado em Hollywood por seu trabalho fotográfico em "Grandes esperanças".

NOVA COMPANHEIRA PARA HUMPHREY BOGART
Uma chance para o estrelado foi dada por Humphrey Bogart a uma desconhecida, por ocasião da seleção procedida para a escolha de sua companheira na primeira película independente que pretende produzir, para ser distribuída pela Columbia. Seu nome será Susan Perry. Modelo de capa de famosa revista, Candy Totton obteve, com a preferência de Bogart, a oportunidade de tanto sonhada de se converter em estrela de cinema. Ganhou um novo nome e um contrato a longo prazo com a Columbia. Susan não era de todo desconhecida em Hollywood, pois já trabalhara com o produtor Robert Lord, quando na Metro. Apareceu em pequenos e insignificantes papéis. Quando preparava o argumento de "Knock on Any Door" com o escritor Dan Taradash, Lord tinha Susan na mente. Mandou chamar a pequena e preparou-lhe vários "testes", que uma vez executados, demonstraram as qualidades da nova artista. Daí para o contrato e sua inclusão ao lado de Bogart, foi um pulo. E com isso nasce uma nova atriz.

URGE UM NOVO ASTRO EM HOLLYWOOD
O cinema americano conta agora com um astro novo, com a estreia na tela de "Triunfo II" um enorme touro Brabma, de 2.205 libras de peso, premiado em várias exposições e de propriedade de Gene Autry. "Triunfo II" estreará na película do produtor Harry Joe Brown, "The Untamed Breed", cujo assunto se relaciona com a introdução de um touro Brabma na região de Pecos, para melhorar o gado. A procura de um touro variou semanas, terminando com a aquisição da empresa produtora de Gene Autry, de filmar várias películas de 16 milímetros, em que aparece o magnífico touro. Sem mais demora, foi "Triunfo II" designado para o papel, chegando o touro a Hollywood em avião especial que Gene Autry mandara contratar para transportar facilmente de um lado a outro seu famoso cavalo "Champion". Provavelmente, "Triunfo II" é o touro que já viajou pelo ar, já filmado na famosa vaca "Ita" e se seu trabalho em "The Untamed Breed" resultar em êxito, ficará "Triunfo II" com seu lugar garantido ao lado dos astros de primeira grandeza para seu futuro no cinema.

Cinema PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — MELODIA DA NOITE — Merle Oberon — RKO — J. Cinemat. 83 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — O BECO DAS ALMAS PERDIDAS — Tyrone Power — Fox — Impr. 14 anos — Marcha da vida, 208 — As 13, 40, 15, 45, 17, 50, 19, 55 e 22 horas.

BANDEIRANTES — A PEROLA — Pedro Armendariz — RKO — J. Tela, 143 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPEBA — A OUTRA — Fosco Giachetti — Impr. 18 anos — Art Films — C. Jornal, 259 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — FRUTO PROIBIDO — Clark Gable — Impr. 10 anos — MGM. — Flag. do Brasil, 24 — As 14, 16, 30, 19 e 21, 30 horas.

ROSARIO — O BECO DAS ALMAS PERDIDAS — Tyrone Power — Fox — Brasil em foco, 31 — As 13, 40, 15, 45, 17, 50, 19, 55 e 22 horas.

ESMERALDA — O BECO DAS ALMAS PERDIDAS — Tyrone Power — Impr. 14 anos — Fox — Flag. do Brasil, 23 — As 13, 40, 15, 45, 17, 50, 19, 55 e 22 horas.

MAJESTIC — O BECO DAS ALMAS PERDIDAS — Tyrone Power — Impr. 14 anos — Fox — Ecos da semana na democracia — Nacional — As 13, 40, 15, 45, 17, 50, 19, 55 e 22 horas.

SABARA — O BECO DAS ALMAS PERDIDAS — Tyrone Power — Impr. 14 anos — Fox — Esporte em Marcha, 239 — As 13, 19, 20 e 21, 30 horas.

PARATODOS — O CORREIO DO REI — Rossano Brazzi — Art Films — Impr. 14 anos — Asp. Capichaba — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — VENDEVAL DE PAIXÕES — Ray Milland — Impr. 10 anos — PALHAÇOS — At. em revista, 73 — Desde 14 horas.

S. BENTO — MEU FILHO PROFESSOR — Aldo Fabrizi — TORTURAS DE UM DESEJO — Impr. 18 anos — Not. de Minas, 11 — Desde 13, 45 horas.

STA. CECILIA — DO LODO BROTOU UMA FLOR — Robert Montgomery — Impr. 14 anos — ESTE HOMEM É MEU — Not. Semana, 48x43 — As 18, 30 horas.

ODEON — Sala Vermelha — MAE — Delorges Alma Flora — UCB. — A CANÇÃO DOS ACUSADOS — Impr. 14 anos — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — O FIM DO RIO — Sabu — Bibi Ferreira — PALAVRAS DE MULHER — J. Tela, 143 — As 19 horas.

PARAMOUNT — O FIM DO RIO — Sabu — Bibi Ferreira — NÁVIO DO DIABO — Impr. 10 anos — C. Jornal, 257 — As 19 horas.

CRUZEIRO — ENTRE O AMOR E O PECADO — Linda Darnell — Tecnicolor — Impr. 14 anos — AUDACIA DE MULHER — Parque Zoológico — Nacional — As 13, 40 e 18 horas.

CAPITOLIO — CORPO E ALMA — John Garfield — Impr. 16 anos — CANÇÃO DO BOSQUE — Not. Semana, 48x42 — As 18, 45 horas.

PAULISTA — RESGATE DE UMA CONSCIENCIA — Edward G. Robinson — Impr. 14 anos — MORRO VORAZ — J. Cinemat. 80 — As 18, 50 horas.

BRASIL — CANÇÃO DO BOSQUE — Gino Bechl — MORRO VORAZ — F. Jornal, 73x14 — As 19 horas.

ROIAL — RESGATE DE UMA CONSCIENCIA — Edward G. Robinson — 14 anos — UM INVENTO ENGENHOSO — Leo Gorcey — Gov. Ilha Histórica — Nac. — As 19 horas.

S. PAULO — A TAÇA DA AMARGURA — James Mason — Impr. 18 anos — FALSA FELICIDADE — C. Jornal, 255 — As 13, 40 e 19 horas.

PIRATININGA — ANTE ELE TODA ROMA TREMIA — Anna Magnani — O HOMEM DE MEUS AMORES — Flag. do Brasil, 19 — As 13, 40 e 18, 40 horas.

UNIVERSO — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — ESTE HOMEM É MEU — C. Jornal, 258 — As 13, 40 e 18, 55 horas.

BABILONIA — CANÇÃO DO BOSQUE — Gino Bechl — CANÇÃO DOS CUSADOS — Impr. 14 anos — J. Tela, 141 — As 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — ENTRE O AMOR E O PECADO — Cernel Wilde — Tecnicolor — Impr. 14 anos — Not. Semana, 48x40 — As 18, 30 e 21, 10 horas.

OLIMPIA — FATALIDADE — Ronald Colman — Impr. 14 anos — ESTE HOMEM É MEU — F. Jornal, 74x14 — As 18, 25 horas.

LUX — ORQUIDEA BRANCA — Barbara Stanwyk — Impr. 14 anos — NATAL DO ACAMPAMENTO 119 — At. Campos, 24 — As 18, 50 horas.

COLONIAL — NARCISO NEGRO — Deborah Kerr — PRISIONEIRO DO MAR — At. Campos, 23 — As 19 horas.

S. PEDRO — O MALANDRO E A GRANFINA — Silva Filho — U. C. B. — FALSA FELICIDADE — As 19 horas.

CAMBUCI — NARCISO NEGRO — Deborah Kerr — PATINS DE PRATA — Belita — Nacional — As 19 horas.

S. CAETANO — NARCISO NEGRO — Deborah Kerr — ROMANTICA AVENTURA — C. Jornal, 254 — As 19 horas.

STO. ANTONIO — DOMINIO DOS BARBAROS — Henry Fonda — Impr. 14 anos — TORMENTAS DE ODIÓ — C. Jornal, 252 — As 18, 45 horas.

RECREIO — O SINO DE ARIES — Susan Peters — QUANDO CANTA O CORAÇÃO — Not. Semana, 48x37 — As 19 horas.

MEIRO — O AMOR QUE ME DESTE — Clark Gable e Lana Turner — As 13, 30, 15, 30, 17, 20, 00 e 22, 00 horas.



"DON JUAN" com muita vida, muito amor e irresistível humorismo, mais do que em qualquer outro filme musical aventureiro produzido até hoje, é o fundo de "Don Juan", da Scaler Film, que a distribuição da Art Films apresentará na próxima segunda-feira no cine Broadway.

"Don Juan", drama, aventuras, risos, musica e amor, principalmente amor e amor eterno e sempre novo, do mais acreditado gatinho de corações.

Adriano Rimoldi personifica o clássico Don Juan de uma maneira soberba, secundado por astros como Paolo Stoppa, Dina Sassoli, Elli Parvo, Carla Candiani e muitos outros elementos do moderno cinema italiano.

A direção desse espetáculo acha-se a cargo de Dino Falconi, que soube imprimir ao filme um ritmo condizente com o argumento.

Preparados os corintianos para a luta de amanhã à tarde com a Portuguesa de Desportos

2 A 2, O RESULTADO DO ENSAIO DE ONTEM — BALTAZAR E RUI MARCARAM PARA OS TITULARES — CONSTANTINO E EDELICIO FORAM OS AUTORES DOS TENTOS DOS RESERVAS — ESCALADO O "ONZE" PARA O COTEJO DE AMANHÃ — OUTROS INFORMES

O técnico Joreca, agora completamente restabelecido, reassumiu ontem à tarde suas funções promovendo, eficientemente, o treino de conjunto entre os profissionais do gremio da "fazendinha". A prática dos corintianos foi de 60 minutos seguidos e teve como resultado final um empate de 2 tentos.

O quadro titular atuou com a formação habitual e não deixou impressão satisfatória. A defesa continua divorciada do ataque e, portanto, as jogadas não são efetuadas com a cooperação de vários valores. Trata-se de ações isoladas, em consequência do trabalho individual de alguns dos integrantes.

O arqueiro Bino, cuja forma atual é das mais brilhantes, treinou entre os reservas, a fim de manter a sua insuperável classe. Quanto aos zagueiros, Rubens e Belacosa atuaram com acerto e estão credenciados a realizar boa atuação frente ao ataque da "Severa".

A INTERMEDIARIA

A linha intermediaria continua a atuar com uma irregularidade sem precedentes. Com exceção de Helio, os demais integrantes daquele setor não são capazes de efetuar tres jogadas consecutivas dignas de destaque. F-liner, na sua media direita, quando do inicio da temporada, chegou até a apresentar boas atuações. Contudo, nos ultimos compromissos, sendo aquele mesmo valor imprestável de certas passagens. Nilton, na sua media esquerda, vem se esquecendo totalmente das suas funções de medio avançado. Entusiasmou-se facilmente com as incursões de seu ataque, seguiu-o de perto e, nos momentos difíceis para a sua área, recua quase sempre atrasado, favorecendo, desastrosamente, o adversario, que age com liberdade.

O ATAQUE

O ataque dos calções negros, apesar da dedicação de Joreca, ainda não conseguiu vencer. Claudio continua abusando das fintas inúteis. "Niquinho" avante corintiano já tinha até abandonado aquele vicio. Contudo, nos ultimos compromissos, Claudio voltou a abusar do jogo pessoal.

Mas, convenhamos que ha uma explicação para a atitude do ponteiro corintiano. Não encontrando companheiros à altura, Claudio tenta resolver a situação apelando para os seus indiscutíveis recursos. A ala esquerda, constituída de Rui e Noronha, não é a ideal. Luizinho e Colombo formariam o setor esquerdo ideal do "onze" efetivo. Todavia, Joreca já expôs claramente quais as razões que o levaram a não lancar na atual temporada aqueles profissionais. Portanto, embora se reconheça que o setor esquerdo, formado por Rui e Noronha, não venha convencendo, é o que de melhor, no momento pode ser apresentado no Parque São Jorge, de acordo com os planos traçados pelo "condottiere". Quanto a Severo, não constitui segredo que se trata de profissional destituído de melhor classe. No entanto, o seu aproveitamento é acerto, pois, apesar dos pesares, é muito melhor do que Servílio.

OS RESERVAS

O conjunto de reservas é a esperança de Joreca para a proxima temporada. Ainda ontem à tarde, os "cascudos" corintianos tiveram oportunidade de revelar a excelente forma que desfrutam no momento. Lutando contra o "onze" titular, os "garafões" não se intimidaram com o carter do antagonista. Atiraram-se a luta com decisão, empatarem a partida e se não saíram do gramado com as honras de vencedores foi porque os seus avances estiveram infelizes nos tiros conclusivos.

OS QUADROS

Para o ensaio, as equipes estavam assim organizadas:

TITULARES: — Narciso, Rubens e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Severo, Rui e Noronha.

RESERVAS: — Bino, Valussi (Moarir) e Aldo; Feliciari, Palco e Belicari (Roberto); Máximo, Constantino, Edelcio, Luizinho (Nene) e Colombo (Nelsinho).

Os tentos dos efetivos foram de autoria de Baltazar e Rui, enquanto Constantino e Edelcio marcaram para os reservas.



Titulares e reservas empatarem por três tentos no ensaio dos sampaulinos

BRILHANTE ATUAÇÃO DO CONJUNTO EFETIVO — OS COMANDADOS DE LEONIDAS PREOCUPARAM-SE EXCLUSIVAMENTE EM EXERCITAR-SE NO CONTROLE E NOS PASSES, DESINTERESSANDO-SE PELO MARCADOR — OUTROS INFORMES

O tricolor vem encarando com seriedade o proximo com. omissão. Trata-se de embate com o Palmeiras, na 12.ª rodada do retorno. Na nova etapa do certame a representação do gremio das tres cores não intervirá. A tabela do campeonato, na 11.ª rodada, proporcionou um justo repouso ao conjunto sampaulino. Todavia, o "coach" do bi-campeão paulista não parou com os exercicios de seus pupilos. Pelo contrario, não intensificou o treinamento, pois pretende brilhar na luta com os "periquitos".

O TREINO DE ONTEM

Além do elevado indice tecnico alcançado pela equipe e dos varios treinos individuais que vem sendo efetuados quase diariamente, ontem à tarde os profissionais do "mais querido" foram submetidos a rigoroso exercicio de conjunto, cujo resultado foi um empate por tres tentos.

ATUAÇÃO DOS CONTENDORES

O quadro efetivo, apesar de não ter forçado o ritmo de jogo, exibiu-se com a segurança a que estamos acostumados a admirar. Na hipotese do ritmo titular continuou mantendo o ritmo progressivo que vem revelando nos ultimos compromissos, antes de conquistar o certame está apresentando atuações tão empolgantes quanto as proporcionadas quando da conquista do bi-campeonato. No "onze" do inesquecível Sastre, a peça de destaque do conjunto das tres cores era,

indiscutivelmente, o ataque. Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira fizeram coisas admiráveis e que até hoje o torcedor não esquece. A defesa, naquela época, jogava bem, mas nunca com a segurança do sesteio defensivo atual. O conjunto sampaulino, em 48, tende a alcançar impressionante equilibrio. A ofensiva atual, conquanto não apresente ala direita com o indice tecnico daquela dos campeonatos de 46 e 47, vem melhorando consideravelmente e, dentro de um futuro breve, China e Ponce de Leon poderão aproximar-se de Luizinho e Sastre. Mas, o interessante é o que vem

se observando nos demais avances. Vejamos, por exemplo, a atuação de Leonidas. O "Diamante Negro", desde que se encontra no São Paulo, jamais atuou com a desenvoltura que vem revelando na atual temporada. O "Manga" vem constituindo um espetáculo à parte, tal a brilhante forma que desfruta no momento. O centro avançado sampaulino em 48 é bastante superior ao de 46 e 47. Corre durante os 90 minutos, finta com segurança, não foge ao jogo pesado, desmantela com rara habilidade o sistema defensivo contrario e até se dá ao luxo de fazer gols de bicicleta, especialidade que

só Leonidas da Silva é capaz de executar com perfeição. Teixeira e Remo continuam a ser os mesmos valores eficientes. Como se vê, a equipe efetiva sampaulina, ao que se espera, não tardará muito a ser apontada como o conjunto de melhor rendimento do continente, pois no momento não encontra no futebol nacional qualquer competidor. A turma sampaulina pode ser derrotada até pelo Palmeiras. Contudo, ninguém em sã consciência pode admitir que, numa peleja normal, haja quadro que não se curve à sua insuperável classe.

OS QUADROS

Para o exercicio, as turnas estavam assim organizadas:

TITULARES: Mario, Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce, Leonidas, Remo e Teixeira.

RESERVAS: Gijo, Passos e Renga; Azambuja, Armando e Jacob; Prospero, Aval, Ferrari, Lelé e Leopoldo.

Os tentos dos titulares foram de autoria de Leonidas (2) e Teixeira (1), enquanto Prospero, Ferrari e Leopoldo marcaram para os suplentes.

Joe Louis foi superado na luta-exibição realizada com Jimmy Bivins SE O CAMPEÃO QUIZESSE NÃO TERIA SIDO VENCIDO

CLEVELAND, 18 (INS) — O campeão mundial de box Joe Louis foi derrotado hoje espetacularmente por Jimmy Bivins, numa luta de "exibição" a seis rounds, sem que isso tenha influido na retenção do titulo de campeão mundial de peso-pesado nem na fama de Joe.

A vitória foi dada a Bivins por decisão do júri, composto de jornalistas técnicos nesse esporte.

A assistência de mais de 10.000 espectadores, deixou o local com a convicção de que Joe Louis tivesse, querido, não seria vencido. Joe levava mais de vinte quilos vantagem sobre Bivins, mas a superioridade de peso reduziu-se em favor de Bivins, que demonstrou mais ligeireza que Joe Louis, desempenhando-se muito bem com a esquerda.

Joe castigou seu adversário rudemente, mas a decisão do júri especial de jornalistas foi favorável a Bivins.

DECLARAÇÕES DO CAMPEÃO

CLEVELAND, 18 (R.) — Depois de sua exibição pugilistica de ontem à noite, com Jimmy Bivins, jovem de cor, da categoria dos pesos pesados, Joe Louis, campeão mundial dessa categoria, declarou:

"Bivins é um bom pugilista e não sei porque motivo não foi adiante."

Recentemente, Joe Louis afirmou que "se Bivins se mostrar um bom lutador, enfrentaria-o em uma pequena peleja em Nova York, em junho proximo."

Nos primeiros assaltos da exibição de ontem, Bivins teve a seu cargo a iniciativa, mas poucas vezes se aproximou de Louis. Não houve muita ação antes do quinto assalto, depois do qual Louis obrigou a Bivins a cair na defesa, em virtude de uma rápida sucessão de esquerdas e direitas.

PUGILISTAS SUSPENSOS

EL PASO (Texas), 18 (INS) — O peso pena Manuel Rivera e Laura Salas — este ultimo entre os principais aspirantes à faixa de sua categoria — foram suspensos hoje, por motivo da inesperada vitória obtida por Rivera contra Salas.

O exilico venceu ontem, à noite, por decisão unanime dos juizes, a luta de 10 "rounds", realizada em El Paso, apesar da desvantagem de quatro quilos, além da conhecida possibilidade de Vaso, antes de sua conclusão.

60 dias e multado em 100 dolares, ao passo que Salas foi suspenso por 90 dias e multado em 200 dolares.

Salas era o franco favorito nas apostas, numa proporção de 3 a 1, julgando os apostadores que Rivera iria a "knockout" no segundo assalto.

AGUARDADO ENTUSIASTICAMENTE O CAMPEONATO FEMININO DE ATLETISMO INICIAR-SE AMANHÃ, NA PISTA DO PAULISTANO, AS PROVAS DESTA TORNEIO — OS MELHORES DECATLETAS DE SÃO PAULO NUM SUGESTIVO CONFRONTO

Nas horas de amanhã e de domingo terão prosseguimento as atividades do esporte-base handelande, com a realização de mais duas sugestivas etapas do calendário organizado para a temporada em curso. Trata-se da disputa do certame maximo feminino e ainda da prova do decatlo, ultimo periodo da competição de maior envergadura promovida sob os auspícios da Federação Paulista de Atletismo.

Como nas demais ocasiões, os comunicados oficiais da entidade máxima não reunem elementos necessários ao desenvolvimento da propaganda reclamada para um acontecimento desta natureza, o que certamente concorrerá para que reduzido publico compareça ao local das provas, como tem acontecido em outros certames promovidos pela F.P.A., onde nem mesmo os seus diretores comparecem, a despeito de estarem designados para o corpo de dirigentes.

O certame que se anuncia para as tardes de amanhã, levando-se em conta o alto grau de preparo atingido pela maioria das especialistas que supomos inscritas pelos diversos clubes, deverá oferecer lances sobremaneira expressivos, a par de resultados técnicos altamente compensadores, refletindo o progresso acentuado que vimos consignando nas atividades do esporte-base feminino de nossa terra.

Entre as equipes inscritas destacamos varias integrantes da turma nacional que recentemente compareceu aos Jogos Olímpicos de Londres e a "Brasília" proporcionou aos apreciadores das manifestações do esporte-base na "Cidade Maravilhosa". Em todos

os setores destacam-se especialistas de grande possibilidade, todas elas em condições de registrarem resultados de primeira grandeza.

Nas provas de corridas, como já salientamos, o concurso vai nos oferecer aspectos dos mais interessantes. Os ultimos sucessos de Benedita de Oliveira, a magnifica "sprint" do Fluminense, determinaram maior intensidade no treinamento das suas principais antagonistas, circunstancia que certamente concorrerá para "tiro" sensacional, quer nos 100 metros rasos, quer nos 200, pois em ambas as provas deverão desfilar os maiores valores do atletismo brasileiro na categoria feminina.

Também no setor de arremessos e de saltos os resultados deverão compensar amplamente, pois nestas duas especialidades, além de contarmos com o comparecimento das mais destacadas

restas, determinaram maior intensidade no treinamento das suas principais antagonistas, circunstancia que certamente concorrerá para "tiro" sensacional, quer nos 100 metros rasos, quer nos 200, pois em ambas as provas deverão desfilar os maiores valores do atletismo brasileiro na categoria feminina.

Também no setor de arremessos e de saltos os resultados deverão compensar amplamente, pois nestas duas especialidades, além de contarmos com o comparecimento das mais destacadas

Terça-feira proxima a inauguração oficial da Federação Paulista de Hoquei e Patinação

O certame que será efetuado no ginásio do Pacaembu — Programa organizado — As equipes concorrentes — Escalação de autoridades e juizes — Outras notas

Gracias aos esforços e dedicação de um pugilo de entusiastas e admiradores do elegante esporte do cado e patim, serão inauguradas, oficialmente, as atividades da nova Federação Paulista de Hoquei e Patinação.

A reunião que marca o ressurgimento do hoquei e patinação oferece uma excelente oportunidade para os adeptos dessa modalidade esportiva presenciarem atraente programa, com a apresentação de corridas, patinação artistica e de um torneio inicio de hoquei.

O certame será efetuado no ginásio do Pacaembu, para esse fim está sendo convenientemente adaptado à pratica do esporte do cado.

Contando com a eficiente ajuda do major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, a entidade presidida pelo dr. Ubirajara Martins tem trabalhado sem empecilho para que o certame decorra em perfeita ordem, assegurando-lhe completo exito.

A elaboração do programa foi cuidadosamente estudada, constando de provas de patinação artistica, corridas e torneio inicio de hoquei, participando das provas os socios do Clube Paulista de Patinação.

Os jogos serão disputados pela S. E. Palmeiras, C. A. São Paulo (Santos Amaro), Tennis Clube Paulista e Clube Internacional de Regatas (Santos).

O certame será efetuado no ginásio do Pacaembu, para esse fim está sendo convenientemente adaptado à pratica do esporte do cado.

Contando com a eficiente ajuda do major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, a entidade presidida pelo dr. Ubirajara Martins tem trabalhado sem empecilho para que o certame decorra em perfeita ordem, assegurando-lhe completo exito.

A elaboração do programa foi cuidadosamente estudada, constando de provas de patinação artistica, corridas e torneio inicio de hoquei, participando das provas os socios do Clube Paulista de Patinação.

Os jogos serão disputados pela S. E. Palmeiras, C. A. São Paulo (Santos Amaro), Tennis Clube Paulista e Clube Internacional de Regatas (Santos).

O certame será efetuado no ginásio do Pacaembu, para esse fim está sendo convenientemente adaptado à pratica do esporte do cado.

Contando com a eficiente ajuda do major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes, a entidade presidida pelo dr. Ubirajara Martins tem trabalhado sem empecilho para que o certame decorra em perfeita ordem, assegurando-lhe completo exito.

A elaboração do programa foi cuidadosamente estudada, constando de provas de patinação artistica, corridas e torneio inicio de hoquei, participando das provas os socios do Clube Paulista de Patinação.

Os jogos serão disputados pela S. E. Palmeiras, C. A. São Paulo (Santos Amaro), Tennis Clube Paulista e Clube Internacional de Regatas (Santos).



Tuca, Antoninho e Lili, a lha atacante do Clube Atlético São Paulo, de Santa Amaro.

FILMAGEM

O festival será filmado pela Empresa Campos Filme, que fará uma detalhada reportagem do desenrolar das provas e jogos.

PROGRAMA

O programa elaborado está assim constituído:

- a) — desfile dos concorrentes,
- b) — solenidade de inauguração das atividades da F. P. H. P., com uma breve allocução pelo dr. Ubirajara Martins, presidente da entidade,
- c) — hasteamento da bandeira da Federação;
- d) — jogo entre o U. A. S. Paulo (Santos Amaro) e S. E. Palmeiras;
- e) — duas corridas: os menores terão duas voltas de pista e os maiores 10 voltas do circuito. Participam corredores dos Clubes Paulista de Patinação, Tietê e Fluminense, salientando-se

se Braillo do Nascimento, Renato Pace e o destacado patinador italiano Roberto Consolador, que fará sua estreia em pistas paulistanas;

f) — Jogo entre o Tennis Clube Paulista vs. Clube Internacional de Regatas (Santos);

g) — exibição de patinação artistica por socios do Clube Paulista de Patinação;

h) — Jogo final entre o vencedor da 1.ª partida vs. o triunfador do 2.º jogo.

As equipes estão assim formadas: Clube Internacional de Regatas: — Beto, Martinelli, Carvalho, Zequinha, Waldir e Edgar.

S. E. Palmeiras: — Carillo, Toniolo, Uzebell, Rubens, Miro, Renato, Paulo Campos e Marcelo de Oliveira.

G. A. São Paulo: — Tuca, Bragui-

nha, Caio, Mario, Paulo Ferraz, Lili, Antoninho e Tuca.

Tennis Clube Paulista: — Murano, Castilho, Janini, Pinotti, Raul Lara, Zé Carlos, Lula e Oscar.

Ao vencedor do torneio será conferida a taça "Brasileira", ofertada pelo esportista dr. Otavio de Andrade, coberto aos vitoriosos nas corridas, valiosas medalhas e valiosos brindes aos participantes femininos e aos que se exibirem em patinação artistica.

AUTORIDADES E JUIZES

Foram escaladas as seguintes autoridades e juizes:

Comissão tecnica: — Otavio Batista Pintas (chefe); Rafael Lisboa Bonilha e Alberto Uzebell.

Juizes de hoquei: — Armando Guillard.

(Continua na 10.ª página).

NOTAS CARIOCAS

RIO, 18 — Teve inicio o leilão de pedras do Joquei Clube Brasileiro. Os produtos do haras do sr. Covadão Aranha tiveram grande aceitação. "Vicentino" obteve no leilão 140.000 cruzeiros, o mais alto lance verificado. As aquisições se elevaram a Cr\$ 2.495.000,00.

Terminou a semi-final da prova classica "Caldas Viana", do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, classificou-se varios enxadristas, entre os quais José Tiago Mangini, em 1.º lugar.

Reunio-se amanhã o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Basquetebol, para julgamento do incidente em que se envolveu o juiz Afonso Lefever.

A Confederação Brasileira de Vela e Motor acaba de editar as regras internacionais de lanch racing para as regatas a vela.

A Confederação Brasileira de Vela e Motor recebeu do Iate Clube Argentino um officio, informando o adiamento da regata Buenos Aires-Rio, para Janeiro de 1950 e solicitando a entidade brasileira sugestões sobre a regata e a data que o Iate Clube Argentino apresenta.

A diretoria da Federação Metropolitana de Basquetebol suspendeu o Riachuelo, por 30 dias, em virtude desse clube ter abandonado o jogo

com o Vasco, antes de sua conclusão.

Nos proximos dias 30 do corrente e 1.º de dezembro, será realizada a 11.ª edição do Campeonato Metropolitano de Levantamento de Peso, promovido pela Federação Metropolitana de Atletismo.

Ao que se informa, o parecer secretario da C. B. D. é favoravel ao remador botafoguense, Nuno Alexandre Valente. Se o parecer for contrario, o Botafogo vai recorrer ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

Inicia-se hoje o campeonato da 1.ª classe da Federação Metropolitana de Tennis.

Quarta-feira, proxima, reunio-se a Comissão Organizadora do campeonato sul-americano de futebol, para estudar o programa do certame.

Reunio-se também o Conselho Tecnico de Futebol da C. B. D. para tratar do regulamento da Confederação Pan-Americana de Futebol, fixar a data da terceira partida do torneio "Paulo Goulart de Oliveira" e assentar providencias sobre o proximo sul-americano de futebol.

A C. B. D. enviou uma consulta à Confederação Sul-Americana de Futebol, sobre a possibilidade de serem utilizados no proximo sul-americano de futebol juizes ingleses.

Cada entidade participante traria um juiz britânico.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

BOVIO AFASTADO — O centro-avante Bovio, do Palmeiras, foi afastado da turma efetiva. O irrequieto atacante portenho indispoz-se até com os proprios companheiros e por isso já se comenta que o seu contrato seria rescindido.

SERA POSSIVEL? — Ninguém compreende qual o criterio adotado pelo T.J.D. para punir os jogadores faltosos. Quem presenciou o ultimo compromisso do São Paulo com o Corinthians deve ter observado que o meia direita Baltazar, no periodo complementar, agrediu a Leonidas, desferindo-lhe violento pontapé, sem bola. Submetido, entretanto, anteontem à noite a julgamento, aquele profissional foi simplesmente multado, quando o artilheiro em que foi incurso previa a suspensão por dois jogos, sem "surris".

ESCOLHA ACERTADA — A C.B.D., segundo se anuncia, teria escolhido Flavio Costa para dirigir o selecionado brasileiro no proximo continental a ser realizado na Guabana. Como é do conhecimento dos esportistas bandeirantes, tres nomes estavam nas cogitações da entidade mater dos esportos brasileiros. Trata-se de Feola, Zé Morel e Flavio Costa. Contudo, os dirigentes da C.B.D., levando em consideração o maior traquejo do "coach" cruzmaltino, acharam de bom alvitre, escolhe-lo para aquele posto.

REFORÇO PARA O SANTOS — Noticias procedentes de Santos anunciam que o "campeão da tecnica e da disciplina", além do compromisso com Negrinho, medio de Belo Horizonte, que é tido como certo, contam também como segura a conquista do atacante Carilys, do Atletico, para reforçar sua equipe na proxima temporada.

AMANHÃ, AS 7 HORAS, TITULARES E RESERVAS ENCERRARÃO OS PREPARATIVOS PARA O DIFÍCIL COMPROMISSO COM O "CAMPEÃO DA TECNICA E DA DISCIPLINA", REALIZANDO PROVETOSO TREINO INDIVIDUAL.

PRECAUÇÕES DO FLUMINENSE

RIO, 18 (Asapress) — O Fluminense se comunicou à FMP que se interessa pela renovação dos contratos de Scudari, Almeida, Roberto, Sampaio e Walter Rocha.

INDIVIDUAL

Amãhã, às 7 horas, titulares e reservas encerrarão os preparativos para o difícil compromisso com o "campeão da técnica e da disciplina", realizando provetoso treino individual.

REFORÇO PARA O SANTOS — Noticias procedentes de Santos anunciam que o "campeão da tecnica e da disciplina", além do compromisso com Negrinho, medio de Belo Horizonte, que é tido como certo, contam também como segura a conquista do atacante Carilys, do Atletico, para reforçar sua equipe na proxima temporada.

Transferido para o dia 12 o G. P. Paraná

A medida foi tomada em virtude da realização do G. P. Derby Paulista no próximo dia 5 — Montarias oficiais para as carreiras de amanhã em Cidade Jardim — Os "aprontos" — Turfe carioca — Tiveram início anteontem com enorme sucesso, os leilões de produtos — Nume, por King Salmon, o preço recorde do 1.º dia, com 200.000 cruzeiros

Segundo telegrama que recebemos do Jockey Club Paranaense, por intermédio do nosso prezado amigo Murilo Correa, os dirigentes da entidade turfista de Curitiba resolveram, atendendo a interesses conjugados com o "Derby" Paulista, adiar para o dia 12 próximo, a disputa do G. P. "Paraná", inicialmente marcada para o primeiro domingo de dezembro.

Dessa forma, a importante carreira de 100.000 cruzeiros, em 3.000 metros, poderá ser assistida por inúmeros turistas bandeirantes que, por motivo do "Derby", não poderiam seguir para a capital do Paraná.

AS CORRIDAS DE AMANHÃ

Foram divulgadas ontem as montarias para as corridas de amanhã em Cidade Jardim.

Voltemos a publicar o programa com os jogos e nossas cotações:

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

1.º PAREO — Premio "B" — As 14 horas — Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 7.000,00 — Cr\$ 3.500,00 — Distância 1.400 metros.

leiro os leilões dos produtos nascidos em 1948 nos haras do país.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

Os leilões dos produtos nascidos em 1948 nos haras do país.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

O maior preço foi conseguido pelo potro Nume — um filho de King Salmon — por 200.000 cruzeiros.

VICENTINO (Valdiectory II e Quercia) por 140.000,00 pelo sr. Augusto De Gregorio.

VIGARIO (Valdiectory II e Agula) por 125.000,00 pelo Stud Sarah Magalhães Boettcher.

VILAN (Valdiectory II e Salanie) por 130.000,00 pelo Stud Sarah M. Boettcher.

VISCONESSA (Valdiectory II e Concorde) por 80.000,00 pelo sr. Ricardo X. da Silveira.

VILDA (Valdiectory II e Hilda) por 115.000,00 pelo sr. Silverio Tcheilo.

ALGOR (Alfiler e Golondrina) por 95.000,00 pelo sr. Francisco Serrador.

ALGARADA (Alfiler e Gateada) por 40.000,00 pelo Stud Steria.

ALA-SOLA (Alfiler e Sola Dima) por 58.000,00 pelo sr. Batista Pereira.

EL NATO (Alibi e Ballarata) por 115.000,00 pelo sr. Francisco Serrador.

Fazenda Rio Grande

DOUBLE GROSS (Foxchase e Rio Grande Beauty) por 100.000,00 pelo sr. José Duarte de Macedo.

FOXTROT (Foxchase e Walioa) por 105.000,00 pelo sr. Marcelo Belmonte.

FRIVOLITE (Rao Raja e Risponde) por 25.000,00 pelo Stud 20 de Março.

HIMONA (Alone e Família) por 39.000,00 pelo Stud Javá.

Haras Santa Lucia

ISLETE (Isleño e Cliteneas) por 30.000,00 pelo sr. Jocelyn Pantoja.

Da sr. Livia Correa de Mello

JERUQUI (S. Sucess e Bolina) por 20.000,00 pelo Stud Marly.

Os dirigentes do Jockey Club de São Paulo, tendo em vista as grandiosas obras que estão realizando no Hipódromo de Cidade Jardim, a fim de torná-lo efetivamente uma Praça de esportes digna do progresso de nossa capital, notadamente para as festas que irão marcar as comemorações do centenário de São Paulo, em 1954, endereçaram ao sr. Prefeito Interino um requerimento, solicitando o cancelamento da dívida de 2.500.000 cruzeiros que decorre da construção do novo Hipódromo.

Tal pedido do Jockey Club baseou-se no próprio parecer da Prefeitura de São Paulo, quando, em 1935, endereçou ao então Conselho Consultivo do Estado, uma exposição detalhada de motivos, segundo os quais considerava dos mais interessantes o projeto pela entidade turfista paulista.

E essa exposição de motivos, começava dizendo: — "A Prefeitura reconhece a necessidade de se dotar a cidade de São Paulo de um novo Hipódromo condigno do seu progresso e do seu desenvolvimento do turfe Estadual; e, tendo estudado detidamente as soluções apresentadas, acha inteligente e perfeitamente realizável a segunda delas, tal como está planejada no memorial apresentado pelo Jockey Club em colaboração com a Companhia Cidade Jardim e o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, memorial que, impresso, instrui o presente".

Vai por aí agora a exposição de motivos apresentada pela Prefeitura ao Conselho Consultivo, segundo os quais para a execução da solução proposta pelo Jockey Club se despendiam 10.500.000 cruzeiros, mas, no caso, a única importância que poderia ser levada à conta da liberalidade da Prefeitura seria a de 3.000.000, porque com os demais 7.500.000 a Municipalidade adquiriria para seu patrimônio privado aquilo que, de direito e de fato, pertencia ao Jockey Club (O Hipódromo da Mooca).

E concluindo o referido parecer: — "Convencida, como já se disse, de que a construção do novo Hipódromo é realmente um empreendimento de manifesta utilidade para a Capital Paulista — notoriamente pobre de praças de diversões e esportes — a PREFEITURA ESTARIA DISPOSTA A ACEITAR O PLANO ORGANIZADO PELO JOCKEY CLUB EM COLABORAÇÃO COM A COMPANHIA CIDADE JARDIM E BANCO DO COMERCIO E INDUSTRIA DE SAO PAULO, INDEPENDENTEMENTE DO REEMBOLSO DESSA MENCIONADA PARCELA DE TRES MIL CONTOS DE REIS, SE DE MODO CONTRARIO NAO ENTENDER ESSE RESPEITAVEL CONSELHO. Abrindo mão desse reembolso para aceitar integralmente o aludido plano, a Prefeitura não deixará escapar tão interessante oportunidade que só agora se ofereceu para a realização de um empreendimento há tanto tempo almejado".

Desses Cr\$ 3.000.000,00 o Jockey Club já reembolsou a Municipalidade duas prestações somando Cr\$ 500.000,00, vencidas em março de 1944 e março de 1945.

Constatada, já nesses anos, a necessidade de se completar o Hipódromo, aliás de acordo com o seu plano inicial, suprimindo-se as deficiências resultantes da escassez dos recursos disponíveis para a construção, corrigindo-se os defeitos que a experiência de quatro anos do seu uso evidenciava; e constatada, bem assim, a necessidade de se remodelar o Hipódromo para efeito da decoração que deverá fazer dele um agradável lugar, como assim ele deve ser, a Diretoria, empossada em abril de 1945, fez estudar e elaborar o plano geral da sua reforma, cuja execução foi iniciada no ano passado para ser levada por diante, durante alguns anos, dentro da força dos saldos orçamentários do Jockey Club.

Avaliado o custo dessas obras, inclusive a construção de todos os serviços do Hipódromo ("olho mecânico", "movie-patrol" e "totalizador") em mais de Cr\$ 65.000.000,00, entendeu a Diretoria do Jockey Club que não seria impertinente a solicitação da Municipalidade o cancelamento da referida obrigação contratual do reembolso daqueles Cr\$ 3.000.000,00, reduzidos a esse tempo a Cr\$ 2.500.000,00, cancelamento esse, assim solicitado, para ser a respectiva importância invertida no arjardimento do peão do prado, cuja área é de oito alqueires, e cujo embelezamento é a providência reclamada por quantos vão ao Hipódromo.

Se ao tempo do contrato, de que resultou a construção do Hipódromo, a Prefeitura, "convencida de que a construção do novo Hipódromo era realmente um empreendimento de manifesta utilidade para a Capital Paulista — notadamente pobre de praças de diversões e esportes — estaria disposta a aceitar o plano organizado pelo Jockey Club em colaboração com a Companhia Cidade Jardim e Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, independentemente

do reembolso dessa mencionada parcela de Cr\$ 3.000.000,00, nada de mais, agora, que a braços, novamente, com um empreendimento de muito maior vulto e para o mesmo objetivo de interesse da Cidade, o Jockey Club viesse solicitar da Prefeitura esse despretencioso concurso do cancelamento dessa obrigação contratual, para ser invertida a sua importância de Cr\$ 2.500.000,00 no arjardimento do peão do prado.

E nada de mais também seria o deferimento do sr. Prefeito. Esse deferimento soaria em perfeita consonância com a própria Prefeitura quando, no seu referido memorial ao Conselho Consultivo do Estado, disse que "a Municipalidade abriria mão, ciente e conscientemente, do seu direito de exigir a parte do preço que lhe pudesse ser atribuída, proporcionalmente ao valor estimado do seu domínio puro e simples sobre os referidos 222.222 mqs., convencida como se acha a Prefeitura de que lhe cabe o dever de prestar o seu

concurso material e eficiente para a realização de um empreendimento que, em verdade e sob todos os aspectos, é de manifesto interesse para a Cidade de São Paulo".

A isso, objetar, talvez, os que só vêm as coisas pela rama e dentro de horizontes acanhados, que a situação hoje é outra e que o Jockey Club está nadando em dinheiro.

Destroe-se a objeção pelos Balanços e Contas que o Jockey Club presta anualmente à Assembléia dos seus sócios, constantes de relatórios distribuídos em impressos, e largamente publicados pela Imprensa, como o foram em março do corrente ano. Basta que se saiba que o orçamento do Club, para o corrente exercício, não prevê "superávit" maior do que Cr\$ 1.000.000,00, importância que nada de mais é para uma entidade com objetivos tão do interesse público, com encargos do vulto dos que tem o Jockey Club, e a braços com empreendimentos orçados em Cr\$ 65.000.000,00!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

O prefeito da capital indeferiu um pedido do Jockey Club

A entidade do turfe paulista, em vista das grandiosas obras que está realizando em Cidade Jardim, solicitou o cancelamento da dívida que tem com a Prefeitura decorrente da construção do novo Hipódromo — Um pedido justo, que estaria de acordo com o próprio parecer da Prefeitura, quando em 1935 se tratou da construção do Hipódromo de Pinheiros, indeferido pelo prefeito interino

do reembolso dessa mencionada parcela de Cr\$ 3.000.000,00, nada de mais, agora, que a braços, novamente, com um empreendimento de muito maior vulto e para o mesmo objetivo de interesse da Cidade, o Jockey Club viesse solicitar da Prefeitura esse despretencioso concurso do cancelamento dessa obrigação contratual, para ser invertida a sua importância de Cr\$ 2.500.000,00 no arjardimento do peão do prado.

E nada de mais também seria o deferimento do sr. Prefeito. Esse deferimento soaria em perfeita consonância com a própria Prefeitura quando, no seu referido memorial ao Conselho Consultivo do Estado, disse que "a Municipalidade abriria mão, ciente e conscientemente, do seu direito de exigir a parte do preço que lhe pudesse ser atribuída, proporcionalmente ao valor estimado do seu domínio puro e simples sobre os referidos 222.222 mqs., convencida como se acha a Prefeitura de que lhe cabe o dever de prestar o seu

concurso material e eficiente para a realização de um empreendimento que, em verdade e sob todos os aspectos, é de manifesto interesse para a Cidade de São Paulo".

A isso, objetar, talvez, os que só vêm as coisas pela rama e dentro de horizontes acanhados, que a situação hoje é outra e que o Jockey Club está nadando em dinheiro.

Destroe-se a objeção pelos Balanços e Contas que o Jockey Club presta anualmente à Assembléia dos seus sócios, constantes de relatórios distribuídos em impressos, e largamente publicados pela Imprensa, como o foram em março do corrente ano. Basta que se saiba que o orçamento do Club, para o corrente exercício, não prevê "superávit" maior do que Cr\$ 1.000.000,00, importância que nada de mais é para uma entidade com objetivos tão do interesse público, com encargos do vulto dos que tem o Jockey Club, e a braços com empreendimentos orçados em Cr\$ 65.000.000,00!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

Aliás, ainda há poucos dias, a 10 de outubro último, no correr de um almoço oferecido no Hipódromo ao sr. Prefeito e a todos os componentes expositivos da Administração Municipal, o Presidente do Jockey Club teve oportunidade de fazer uma exposição franca, leal e documentada dessa situação, com o propósito de varrer do espírito público essa fantasia do dinheiro em que estaria nadando o Jockey Club, a fim de que uma noção falsa dos recursos de que o Club pode dispor não venha a criar obstáculos que serão entraves à realização dos seus planos de remodelação do Hipódromo, realização essa tão necessária, não só para que o nosso turf continue a se desenvolver em bem de um dos ramos da riqueza pastorial do Estado, como e principalmente para que o Jockey Club de São Paulo, à semelhança dos do Rio, de Buenos Aires e de Montevideu, possa estar à altura da Cidade por ocasião do seu 4.º Centenário!

EXPRESSIVA VITORIA DOS TITULARES NO TREINO DO IPIRANGA

Derrotados os reservas por 7 a 0 — Valter (3), Cilas (2), Rubens e Liminha foram os autores da "goleada" — Outras notas

O Ipiranga encerrou os preparativos para a luta com o Palmeiras com proveitoso exercício coletivo. A prática do "vovô" foi de 90 minutos, em dois tempos de 45 minutos e terminou com a expressiva vitória dos efetivos por 7 a 0.

A vanguarda efetiva, com a inclusão de Rubens na meia direita, ganhou mais agressividade e poder de penetração, enquanto o retorno de Alberto à zaga esquerda fez com que o sistema defensivo voltasse a atuar com a antiga segurança.

OS QUADROS

As equipes foram as seguintes:

TITULARES: Osvaldo, Giancoli e Alberto; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Cilas, Bibe e Valter.

RESERVAS: Rafael, Spolito e Celso; Cantera (Lopes), Castro e Assunção; Minell (Rizzo) Peixe, Campos (Oriando), Elidio e Alceu.

Os tentos dos efetivos foram de autoria de Valter (3), Cilas (2) Rubens e Liminha.

COISAS INEXPLICAVEIS

As atividades do esporte-base de nossa terra, por motivos que não pudemos apurar devidamente, revelando-nos que algo de anormal ocorre nas fileiras administrativas da nobilitante modalidade, criando ambiente de apreensão e dando margem a comentários dos mais variados.

Temos observado que tudo ultimamente tem sido deliberado de improviso, a entidade máxima tem assumido atitudes divergentes das que sempre pautaram as suas atividades, o que tem causado sérios transtornos a todos os que de longa data prestigiam os seus empreendimentos, procurando, por todos os meios, engrandecer as suas iniciativas. Uma situação realmente insustentável se registra atualmente nos bastidores da F.M.F., concorrendo assim para que o oportunismo intensifique a campanha de descrédito que não tem encontrado acolhida nos círculos ligados aos empreendimentos do esporte-base.

Como ponto culminante de uma série de medidas consideradas erradas, temos a designação da disputa da taça "Alvaro de Oliveira Ribeiro" no intervalo de um dos jogos de futebol efetuados em nossa capital. Aquele encontro, pela sua importância, dispensa qualquer comentário, e os que sempre prestigiam as iniciativas do atletismo talvez não tenham interesse em compreender a um espetáculo de profissionais, para assistir a disputa de um troféu instituído em homenagem a um dos baluartes do esporte amador de nossa terra.

Não se justifica, portanto, a realização de importante empreendimento do esporte-base nacional como complemento de um certame futebolístico entre profissionais, constituindo metódica uma distração para o público no intervalo que se verifica entre o embate preliminar e o principal. Já ficou provada, em outras temporadas, a incompatibilidade existente entre as duas modalidades, sendo completamente negativa qualquer tentativa de mescla entre elas. O futebol não precisa do atletismo para os seus espetáculos e o esporte-base viveu até hoje independente do "associação", e nessa situação obtém os seus maiores triunfos.

Não devemos confundir espetáculos para profissionais com competições para amadores, ou menos em respeito à tradição.

Do turfe carioca para o paulista

RIO, 18 (Aspreess

Terça-feira próxima a inauguração

(Conclusão da 8.ª página)

marães, Antonio Alves Lima, Americo Teixeira Pinto e Raul Mesquita.

Juizes de mesa: — Armando Cirilino, E. de Castro, Rodolpho, Piliu Laporte Auras e Reynaldo Rocha Silveira.

Juizes de corridas: — Arnaldo Fernandes Silva Junior, José Henrique Gazoni Filho, Mario Pasquali e Leslie Hopkins.

Anotadores: — José Albano Russi, Alvaro de Oliveira Beldierio, Cronometrista: — Benedito Leal, Amareladores: — Wilson Pitipaldi, Sergio Costa Machado.

INGRESSOS

Serão cobrados ingressos a preços módicos, a razão de Cr\$ 5,00, gerais, e Cr\$ 10,00, arquibancadas, para fazer face as despesas com a adaptação do ginásio do Pacaembu, feitas a expensas da F. P. H. P.

As entradas podem ser adquiridas nos seguintes lugares: Exporte Nacional Casa do Disco, Clube Paulista de Patinação, Tênis Clube Paulista e Esportes Magalhães Padilha.

Suspensos por dois anos os profissionais argentinos!

BUENOS AIRES, 18 (R.) — A Associação de Futebol da Argentina decidiu hoje continuar o campeonato argentino com jogadores argentinos. Decidiu, também, rescindir os seus contratos com os profissionais, suspendendo-os pelo período de 2 anos e impedindo-os de firmar compromissos com outras entidades filiadas.

REPERCUSSÃO NO RIO

RIO, 18 (Asapress) — Causou grande sensação nos meios esportivos locais a notícia vinda de Buenos Aires, segundo a qual a Associação de Futebol Argentina resolveu continuar o campeonato de primeira categoria com jogadores argentinos, suspendendo-os pelo período de 2 anos e impedindo-os de firmar compromissos com outras entidades filiadas.

O Canô do Rio enfrenta a Palmeiras, na Guanabara

RIO, 18 (Asapress) — O Canô do Rio resolveu inaugurar seus trabalhos com o jogo de futebol, enfrentando a Palmeiras de São Paulo no Atlético, de Belo Horizonte.

PELO FLORESTA

No desenvolvimento de excelente programa organizado para suas atividades sociais, a Associação Desportiva Floresta tem mantido em constante movimentação todos os seus departamentos, proporcionando aos seus associados magníficas oportunidades para o desenvolvimento físico.

Paralelamente aos torneios esportivos propriamente ditos, a veterana instituição vem realizando, com grande sucesso, um certame de xadrez, modalidade que reúne experimentados militantes e por isso tem oferecido aos jogadores realmente empolgantes no seu transcurso.

O campeonato da primeira categoria vem sendo liderado por Osvaldo Barba, exadrista de grandes recursos, que conseguiu até esta data nada menos de 18 pontos. Em segundo e terceiro lugares, respectivamente, estão classificados Milton Serra Fonseca e Paulo C. Aires, com 16 e 13 pontos.

Na segunda categoria Elias Starobin lidera o grupo de participantes, com 12 pontos, estando classificados em seguida: Edmundo de Rocha e Silviano Chini, com 10,0 e 10 pontos, respectivamente. O torneio reservado à terceira categoria conta com Horacio Rocha em primeiro lugar, seguido de Aldo Mazza e Hilda da Silva.

Está anunciada para o próximo domingo, com início às 9 horas, uma simultânea dirigida pelo campeão do clube Osvaldo Barba, devendo estar presente à reunião o sr. Americo Porto Alegre, presidente da Federação Paulista de Xadrez, que preside a entrada dos primeiros aos campees de 1947.

Regressou do EE. UU. o dr. Flavio Aprigliano

Após permanência de 13 meses nos Estados Unidos, regressou ao Brasil o dr. Flavio Aprigliano, médico paulista especializado em otorrinolaringologia, que obteve uma bolsa de estudos conferida pelo "Office of Education" de acordo com a "Convention for Inter-American Cultural Relations", tendo cursado, em Boston, o "Post graduate course in otology" na Harvard Medical School e na Massachusetts Eye and Ear Infirmary, e, a seguir, em Chicago, o "Post graduate course in otology" na Illinois University College of Medicine, praticando, sob a direção do dr. Paul H. Hollinger, no St. Laurens Memorial Hospital e Illinois Hospital, onde se aperfeiçoou em traqueotomias e traqueostomias.

Em virtude de seu aproveitamento nos referidos cursos, o dr. Flavio Aprigliano recebeu os conselhos de especialistas norte-americanos e submeteu-se às provas do "American Board of Otolaryngology", tendo prestado os exames no final do mês de maio, em Chicago, e obtido honrosa classificação num dos 5 primeiros lugares dentre quase uma centena de concorrentes, todos especialistas em otorrinolaringologia. Com a aprovação no "American Board of Otolaryngology", que lhe faculta o exercício de clínica nos Estados Unidos, como otorrinolaringologista, terá acesso, como membro aprovado no "American Board of Otolaryngology", título este excepcional dentro da otorrinolaringologia sul-americana.

Dentro de um dia de permanência nesta capital, em visita à família, seguirá o dr. Flavio Aprigliano para o Distrito Federal onde tem sua clínica.

Departamento Estadual da Criança

Durante outubro, foram matriculadas nos Postos de Fomento do Departamento Estadual da Criança localidades nas cidades de: interior, 2.590 crianças; infantis, 1.710; em Higiene Infantil; 772 em Higiene Pré-Escolar; 108 em Higiene Escolar. O total de matrículas de janeiro a outubro do corrente ano é de 36.635. Nos Laboratórios, distribuíram-se 265.313 mamadeiras e 37.794 copos de leite. O total de janeiro a outubro, foi de 2.551.951 mamadeiras distribuídas e 224.648 copos de leite.

O movimento no Serviço de Higiene Pré-Natal foi de 282 matrículas e 1.346 consultas. O total de janeiro a outubro é de 3.214 matrículas e 12.858 consultas. No Serviço de Higiene Infantil, 78 em Higiene Pré-Escolar; 62 em Higiene Escolar. O total de matrículas de janeiro a outubro foi de 4.287 matrículas. No Lactário foram distribuídos 10.896 mamadeiras e 1.340 copos de leite. O total de janeiro a outubro foi de 95.800 mamadeiras e 52.730 copos de leite.

O movimento no Serviço de Higiene Pré-Natal, foi de 92 matrículas e 917 consultas. O total de janeiro a outubro foi 975 matrículas e 8.654 consultas.

NECROLOGIA

D. TERESA BARONCINI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 72 anos de idade, D. Teresa Baroncini, viúva do sr. Pedro Baroncini. Deixa os filhos: — Carolina, casada com o sr. Benedito Moura; Maria, casada com o sr. Americo Cristofani; Joana, casada com o sr. Luiz Costa; Linda, casada com o sr. Luis Antonio Bertarelli; e Isabela, casada com o sr. Alvaro Marques. e Brito e Caetano, casado com D. Lidia Baroncini.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Lapá.

DOMINGOS DELA AGUILA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 42 anos de idade, o sr. Domingos Dela Aguilá, casado com D. Natalina Dela Aguilá. Era filho do sr. Vicente Dela Aguilá e de D. Josefina Dela Aguilá. Deixou filhos: — D. João Dela Aguilá, casado com D. Maria de Lourdes Dela Aguilá; e D. João Dela Aguilá, casado com D. Maria de Lourdes Dela Aguilá.

MARCELO AFONSO DE MESQUITA SAMPAIO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 46 anos de idade, o sr. Marcelo Afonso de Mesquita Sampaio, filho do sr. Gerardo de Mesquita Sampaio, falecido e de D. Luísa de Mesquita Sampaio. Deixou filhos: — D. José Afonso de Mesquita Sampaio, casado com D. Maria de Lourdes Guimarães de Mesquita Sampaio; Maria de Mesquita Sampaio, casada com D. Gerardo de Mesquita Sampaio; e D. Fernando de Mesquita Sampaio, casado com D. Zilda Pontes de Mesquita Sampaio; D. Osvaldo Afonso de Mesquita Sampaio, casado com D. Melir Moreira de Melo Mesquita Sampaio; e Margarida de Mesquita Sampaio.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Hermanno Ribeiro da Silva, 196, para o cemitério da Consolação. A família pede não envie flores ou coroas.

ERNESTO CORREIA DE ARAUJO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 73 anos de idade, o sr. Ernesto Correia de Araujo, casado com D. Camila Araujo. Deixa um filho — Epaminondas Correia de Araujo. O enterro realizou-se hoje, em Santo André.

D. AMELIA AZALIM — Faleceu ontem, nesta capital, aos 62 anos de idade, D. Amelia Azalim, casada com o sr. David Azalim. Deixa os filhos: — David, Hermínio, Lúcia, Luíza e Nelson.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Santa Elvira, 272, para o cemitério do Rio.

MANOEL HERNANDEZ — Faleceu ontem, nesta capital, aos 62 anos de idade, o sr. Manoel Hernandez, viúvo de D. Maria do Carmo Hernandez. Deixa os filhos: — Serafina, Lúcia, Helena, Manoela e Francisco. O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Vilela, 149, para o cemitério do Rio.

ANTONIO BERNARDO CARDOSO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 71 anos de idade, o sr. Antonio Bernardo Cardoso, viúvo de D. Maria Costa Cardoso. Deixa os filhos: — José, Otília, Rilda e Maria. O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Visconde de Inhamuri, 474, para o cemitério do Rio.

D. JULIA DOS SANTOS CURTO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 74 anos de idade, D. Julia dos Santos Curto, viúva do sr. Miguel Curto. Deixa os filhos: — Teresa, Eza, Zuleika, Nerita, Ana, Isabel, Rosalinda, Michelina.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Conselheiro Balthazar, 271, para o cemitério do Rio.

OSVALDO FERRAZ — Faleceu ontem, nesta capital, aos 29 anos de idade, o sr. Osvaldo Ferraz, filho do sr. Henrique Ferraz e de D. Maria Cruz Ferraz. Deixa viúva D. Gessulmina Nôto Ferraz, com filhos: — Osvaldo, Henrique, Paulo, e Maria. Deixa ainda uma irmã — Irene Ferraz Juliano, casada com o sr. Orlando Juliano.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemitério do Rio.

D. MARIA JOSE MONTEIRO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 90 anos de idade, D. Maria Jose Monteiro, filha do sr. José Monteiro Peláez e de D. Maria da Ressurreição Afonso. Faleceu, era irmã de — Teresa, Eza, Zuleika, Nerita, Ana, Isabel, Rosalinda, Michelina.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Conselheiro Balthazar, 271, para o cemitério do Rio.

PEDRO FABER HALEMBECK — Faleceu ontem, nesta capital, aos 70 anos de idade, o sr. Pedro Faber Halembek, casado com D. Gertrudes Mauricio Halembek. Deixa os filhos: — Ina Halembek, casada com o sr. Pedro Halembek; e Válmir Joel Halembek, casado com D. Maria Guimaraes Halembek; Darcil Halembek, casada com o sr. D. Maria Guimaraes Halembek; e Eli Halembek, casada com o sr. Amari Halembek.

O sepultamento realizou-se no mesmo dia, no cemitério do Rio.

D. IZAUARA MENDES CALDAS — Faleceu ontem, nesta capital, aos 84 anos de idade, D. Izauara Mendes Caldas, viúva do sr. Antonio Pereira Caldas Junior. Deixa os filhos: — Teodoro Mendes Caldas, casado com D. Maria Mendes Caldas; e Carlos Mendes Caldas, casado com D. Helena Mendes Caldas.

O enterro realizou-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Morgado Moura, 165, para o cemitério São Paulo. A família pede que não sejam enviadas flores ou coroas.

ESCOLAS E CURSOS

FACULDADE DE DIREITO — Realiza-se hoje, às 9 horas, perante a Comissão Examinadora, o sorteio do ponto para a primeira turma de Direito. A prova de Direito Penal, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito Civil, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Família, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Processo, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Trabalho, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Comércio, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Geografia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Física de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Química de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Medicina de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Farmácia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Engenharia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Arquitetura de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Belas Artes de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Música de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Dança de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Teatro de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Cinema de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Rádio de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Televisão de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Jornalismo de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Publicidade de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Propaganda de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Relações Públicas de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Marketing de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Administração de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Economia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Sociologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Psicologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Antropologia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de Filosofia de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz. A prova de Direito de História de Empresas, ao qual concorrerá o bacharel Eder de Figueiredo Ferraz

Seção Comercial

FRUTAS E VERDURAS

Estão aparecendo as primeiras irregularidades nas atividades dos caminhões que, com licenças especiais, passaram a vender frutas e verduras pelas ruas da cidade. Primeiras irregularidades, dizem deliberadamente, porque temos plena convicção de que não serão as últimas. A experiência neste terreno está feita, as contas foram verificadas com a prova dos nove.

Quando a Secretaria da Higiene da Prefeitura anunciou enfaticamente aos quatro ventos, através de entrevistas e comunicados à imprensa, "que a resolver definitivamente a questão dos preços de frutas e verduras", através do sistema de caminhões, por estas mesmas colunas tivemos ocasião de lembrar que a fórmula preconizada não passava de simples repetição das malogradas barraculinhas de generos alimentícios. A história destas é conhecida, mas não é demais recordá-la em duas linhas.

Por ocasião dos últimos pleitos eleitorais, a demagogia campeou descaimada. Dois cidadãos, principalmente, porfaram no sentido de leva-la aos últimos extremos: o atual governador do Estado e o deputado Hugo Borghi. Sacos de promessas e de soluções simplistas ambos lançaram, numa concorrência eleitoral, as tais barraculinhas, destinadas a reduzir a pó de traque, e em três tempos, a ascensão do custo de vida. Esses balões improvisados afinal foram consagrados pelo Estado, com isenções de impostos que se tornaram um convite aos espertalhões do varejo. Vendiam de tudo, e por preços idênticos ao do comércio comum, o que levantou justos protestos.

Tais foram os abusos, as "luvas" para transferência de "pontões", que o governo se viu na contingência de acabar com as barracas. Agora, os caminhões. A Secretaria da Higiene da Prefeitura traçou-lhes um câlido elogio, e afirmou solenemente que só poderiam usar das respectivas licenças se vendessem os seus produtos por preços absolutamente inferiores aos vigentes nas quitandas, e mesmo nas feiras.

As primeiras infrações se registraram. A Secretaria da Higiene ordena a cassação das licenças outorgadas e baixa ordem de fiscalização severa, para evitar a reprodução de casos semelhantes. Acontece, todavia, que o "mercado negro" sempre zombou, em nossa terra, das "fiscalizações severas". Há deficiência de funcionários para este fim, e os que existem nem sempre resistem à prova da "bola", isto é, do suborno com que lhes acenam os infratores. Para que nada de mau acontecesse, seria preciso que se tivesse uma fiscalização dos fiscais, e nesse passo iríamos longe...

Evidentemente, o consumidor é parte integrante no processo da repressão. Depende dele a denúncia de qualquer irregularidade, mas nem mesmo neste sentido o nosso povo sabe defender-se, por não ter fé nos poderes públicos. O máximo que faz é recusar a mercadoria, quando não a paga por ignorância dos preços comuns no comércio regular.

As coisas, temos certeza, não mudarão para melhor. A mentalidade que existe é essa, infelizmente. A ansia do ganho fácil delatou raízes. Em cada usufrutuário das novas isenções da Prefeitura há um infrator em potencial, tudo dependendo das circunstâncias e da cara do freguês.

CAFE'

SANTOS

DISPONÍVEL — Ainda hoje o Mercado de Disponível teve movimento estável para os cafés finos, cujas qualidades são disputadas pelas exportadoras para complemento de embarques. Os cafés médios tiveram procura regular e os bebidos Rio e brocados não encontraram aplicação fácil.

A Bolsa Oficial de Café declarou estável este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 95,50, para o tipo 4, Moio; Cr\$ 90,00 para o tipo 4, Duro; e Cr\$ 61,00 para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B, foi peraltado, e para o Contrato C foi estável no primeiro preço e firme no segundo, com um total de 3.500 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato Santos abriu com alta de 7 a 20 pontos e baixa parcial de 3 pontos e fechou com baixa parcial de 2 a 13 pontos, com vendas de 17.000 sacas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 34.250 sacas, entraram 47.051 sacas, foram embarcadas 21.078 sacas e despachadas 76.953 sacas. Ficaram em estoque 2.112.703 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 17, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 58.810 sacas, somando, desde 1.º de maio, 4.488.830 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — O Mercado de Entregas Diretas trabalhou hoje firme, tendo no fechamento as seguintes cotações:

Períodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Novembro	99,50	100,00
Dezembro	99,50	100,00
Jan.-junho de 1949	101,50	101,00
Julho-dezembro de 1949	102,00	102,00
Jan.-junho de 1950	102,00	102,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:

Períodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Novembro	64,50	65,00
Dezembro	65,00	65,00
Jan.-junho de 1949	65,00	65,00

O Mercado trabalhou estável.

CONTRATO B — Abert. Fech. hoje ant. 99,50 100,00

Períodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Jan. 1949	99,50	100,00
Março	100,00	100,00
Maio	100,00	100,00
Julho	100,00	100,00
Setembro	100,00	100,00
Novembro	99,50	100,00
Dezembro	99,50	100,00
Jan.-junho de 1949	101,50	101,00
Julho-dezembro de 1949	102,00	102,00
Jan.-junho de 1950	102,00	102,00

CONTRATO C — Abert. Fech. hoje ant. 99,50 100,00

Períodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Jan. 1949	99,50	100,00
Março	100,00	100,00
Maio	100,00	100,00
Julho	100,00	100,00
Setembro	100,00	100,00
Novembro	99,50	100,00
Dezembro	99,50	100,00
Jan.-junho de 1949	101,50	101,00
Julho-dezembro de 1949	102,00	102,00
Jan.-junho de 1950	102,00	102,00

5.584.854,50 cruzeiros, proveniente ainda da venda de dois grandes lotes de Ferroviárias, cinco cruzeiros acima dos negócios realizados no fechamento anterior. A contribuição dos valores públicos, foram de 4.732.693,00 cruzeiros, enquanto que o montante das vendas em títulos particulares, foi de apenas 852.161,50 cruzeiros. No pregão a termo foram vendidas 100 apólices Ferroviárias (liq. março), 745,00; 500 apólices Unificadas (liq. janeiro), 665,00.

NEGÓCIOS REALIZADOS

Apólices:	
60 Populares	193,00
1 Populares	194,00
20 Est. S. Paulo Rodov.	740,00
421 Unificadas	450,00
120 Unificadas	452,00
10 Unificadas	453,00
1047 Ferroviárias	738,00
1395 Ferroviárias	740,00
110 Ferroviárias	739,00
750 Ferroviárias	737,00
1000 Ferroviárias	735,00
2 Est. Fernandópolis	43,00
150 Uniformizadas	880,00
3 Est. M. Gerais ser. "B"	136,00
ex-cupom	135,00
3 Idem, serie "A" idem	135,00
3 Idem, serie "C" idem	127,00

OBRIGAÇÕES:

50 Est. Café	645,00
Federais de Guerra:	
20 5.000,00	3.484,00
45 5.000,00	2.481,00
10 5.000,00	3.502,00
1 5.000,00	3.505,00
12 5.000,00	3.500,00
10 5.000,00	3.495,00
2 5.000,00	3.490,00
8 1.000,00	690,00
10 1.000,00	689,00
22 1.000,00	692,00
7 1.000,00	698,00
42 500,00	340,00
1 500,00	343,00
70 200,00	135,00
174 100,00	67,50
1 100,00	70,00

Letras:

4 Hip. Bco Brasil	800,00
Ades:	
100 Cia. Paulista, nom.	172,00
30 Cia. Paulista, port.	180,00
96 Cia. Paulista, port.	181,00
400 M. Santista, S.A.	250,00
50 Cim. Portland S. Paulo ..	200,00
260 Casa Anglo-Brasileira ..	80,00
110 Banco Comercial 50/0 ..	238,00
1105 Banco Bras. Descontos ..	200,00
19 Banco Comercial	304,50
10 Bco. Cruzeiro do Sul	280,00
500 Bco. Com. Indústria	380,00

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SÃO PAULO

OFERTAS

Movimento do dia 18.	
Obrigações Vend. Comp.	
Guerra 5.000,00	3.500,00
Guerra 1.000,00	699,00
Guerra 500,00	341,00
Guerra 200,00	137,00
Guerra 100,00	67,50

Estaduais

Est. Café	600,00
Est. "1921"	840,00
Est. "1922"	735,00
Apólices:	
Federais nom.	835,00
Idem, port.	830,00
Populares	190,00
E. S. Paulo Rodov.	740,00
Unificadas	452,00
Ferroviárias	740,00
Est. Esp. Santo	410,00
Est. M. Gerais "A"	180,00
E. M. Gerais "B"	—
E. M. Gerais "C"	—

Municipais:

"1920"	850,00
"1921"	820,00
"1922"	870,00
"1923"	800,00
"1924"	820,00
"1925"	820,00
"1926"	820,00

Letras:

Capital "Viaduto"	70,00
Idem, "1925" "1926"	80,00
Ações de Bancos:	
América S. A.	200,00
Brasileiro de Descontos	195,00
Bras. P. A. Sul	200,00
Central de Crédito Com. São Paulo ..	230,00
Cruzeiro do Sul	310,00

Estado S. Paulo

Estado S. Paulo	390,00
c. e. garantia	350,00
Ind. São Paulo	235,00
Moreira Sales	205,00
Noroeste S. Paulo	192,00
Paulista Com.	178,00
São Paulo	230,00
Sul Am. do Brasil	185,00
Industrial, 50/0	90,00
Nac. Imobiliário	185,00
Banc. Com.	177,00
Casa Banc. Amarel	200,00

Ações de companhias:

C. A. I. C. port.	300,00
C. Ang-Brasil	85,00
Ind. Brs. M. pref.	170,00
Idem, ord.	360,00
Mogiânia, nom.	70,00
Mogiânia, port.	60,00
Paulista, nom.	176,00
Paulista, port.	180,00
S. P. Alparg. or.	450,00
S. P. Alparg. pref.	170,00
Taubaté Ind. Ind.	450,00
Taubaté Ind. 50/0	350,00
Ref. Paulista	25.000,00
Lab. Novotaprica	1.000,00
Debentures:	
Mogiânia	123,00

TAXAS COMPRA

Letras à vista	
\$ 74,07,14 Ent. até 90 dias	\$ 18,38
\$ 73,84,80 Viro Ent. até 90 dias	
CABO	
\$ 74,02,55 Ent. à 5 dias	\$ 18,38

LETRAS À VISTA

Correas checas	0,56,78
Correas	0,08,73
Escudos	0,74,41
Francos Suíços	4,25,92
Pesos Argentinos	3,76,25
Pesos Uruguaios	7,90,54
Pesos Chilenos	0,59,29
Correas dinamarquesas	3,83,00
Correas suecas	8,11,62

TÍTULOS

S. PAULO

Os valores apresentados ontem, durante os trabalhos realizados na Bolsa, vendas num total correspondente a

Maio	187,00	188,50
Junho	187,00	188,50
Julho	187,00	188,50
Outubro	187,00	188,50

NEGÓCIOS REALIZADOS

Contrato "B" — Para maio, 500 arrobas a 188,00; e para julho, 3.000 arrobas a 188,00.	
---	--

MILHO

Foram registradas as seguintes ofertas no pregão de fechamento hoje realizado:

Novembro e dezembro, não cotados; janeiro, 98,50; março, maio, julho e outubro, não cotados.	
Não houve negócios.	

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL

Comp. Vend.	
Tipos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100	

EXPORTAÇÃO 1948

De 1-1 a 31-10 4.636.184	222.107.197
De 1-11 a 16-11 590.696	3.886.524
Em 17-11	396.116

PERNAMBUCO

Preços de Matas, tipo "5"	Cr\$ 170,00
Serções tipo "5"	195,00

Entradas:

Desde ontem, em sacas de 80 quilos	4.979
Desde 1.º de setembro p.p.	72.429
Exportação	5.006
Existência	20.363
Consumo	700

RECIFE, 18.

Moldo, branco	166,70
Refinado, filtrado	184,86
Cristal	161,60
Someros, do Norte	157,70
Demerara, do Norte	153,80
Mascavo, do Norte	145,90

DAS USINAS DO ESTADO

Refinado, filtrado	173,00
Idem, 2.º Jacto	167,00
Moldo, branco	158,00
Cristal	153,70
Idem, 2.º Jacto	147,00

DISPONÍVEL DE PERNAMBUCO

RECIFE, 18.

Usina de primeira	155,00
Usina de segunda	126,00
Cristais	160,00
Demeraras	90,00
Demerara sorte	80,00
Someros	36,90
Mascavos	32,50

Entradas:

Desde ontem, em sacas de 80 quilos	95.441
Consumo	2.000
Exportação	55.550
Existência	960.119
Consumo	55.500

GENÉROS

MERCADO DISPONÍVEL

Cotações fornecidas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo.	
---	--

ALFAFA

Do Estado, especial	1,50	1,55
Mercado — Frouxo.		

ALHO

Nacional de 1.ª	19,00	20,00
Idem, de 2.ª	17,00	18,00
Idem, de 3.ª	15,00	16,00

MERCADO — Frouxo.

AMENDOIM

Tat. especial	65,00	67,00
Idem, superior	61,00	62,00
Idem, bom	58,00	59,00

MERCADO — Calmo.

Branca, sup. redonda	125,00	130,00
Idem, bom	120,00	125,00
Mercado — Calmo.		

ARROZ

Amarelo, benef. esp.	290,00	295,00
Idem, superior	285,00	290,00
Idem, bom	270,00	275,00

Idem, regular

Agulha, benef. esp.	280,00	285,00
Idem, superior	270,00	275,00
Idem, bom	260,00	265,00



Anunciado para a semana proxima o tabelamento dos hotéis e pensões

As ferrovias negam competencia à C.E.P. para invalidar ou rever as atuais tarifas

Alegam que os preços estabelecidos entraram em vigor depois de regularmente aprovados pelo governo — Consulta feita ao ministro da Viação — O teor do ofício ontem recebido pelo órgão de preços — Outras notas a respeito

A Comissão Estadual de Preços recebeu, ontem, dos diretores das Estradas de Ferro de São Paulo um longo ofício, no qual abordam a situação em que se encontram em face da recente medida do órgão de preços para rever as tarifas dos transportes. O atestado documento está assim redigido:

"Com referência ao assunto da portaria n. 121, expedida pela Comissão Estadual de Preços, comunicamos a V. S. que estamos solicitando do ministro da Viação e Obras Públicas instruções a respeito, na conformidade do telegrama abaixo reproduzido:

"São Paulo, 10 de novembro de 1948 — Exmo. sr. dr. Clóvis Pestana — DD. ministro da Viação e Obras Públicas — Rio de Janeiro — As Estradas de Ferro de São Paulo, havendo tomado conhecimento da portaria número 51 da Comissão Estadual de Preços, de 19 de junho de 1948, e tendo solicitado a respeito, pelo seu representante no Conselho de Tarifa

de Preços e Transportes do Rio, as providências do seu presidente junto a V. Exa., interados agora da portaria número 121, de 3 de corrente, da Comissão Estadual de Preços de São Paulo, que exige informações das ferrovias relativas a quaisquer aumentos de tarifas, a partir de 15 de fevereiro de 1948, fixando-lhes o prazo de dez dias para o cumprimento dessa exigência, sob pena de ficarem automaticamente em vigor os aumentos; e tendo em vista que as Estradas de Ferro estão sujeitas por lei e contratos de tarifas que só podem vigorar depois de regularmente aprovadas pelo governo, através desse Ministério, sentem-se constrangidas em submeter as suas tarifas em vigor à revisão daquela comissão, às quais não podem reconhecer a faculdade de invalidar, por sua portaria, os atos ex-

pedidos legitimamente por autoridades superiores competentes, e assim solicitam urgentes instruções de V. Exa. sobre a atitude que devem assumir em face do exposto. Atenciosas saudações. — Companhia Paulista de E. Ferro (A. Padua Sales) — E. F. Santos-Jundiaí (a) Renato A. Feio — E. Ferro Sorocabana (a) P. Moreira — Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (a) A. G. de Souza — E. F. Araraquarense (a) A. Neto Amarante — Companhia P. São Paulo-Golias (a) Marcos Melega — E. F. Noroeste do Brasil (a) Cel. Lima Figueiredo — E. F. Monte Alto (a) A. Neto Amarante — Companhia E. F. Barra Bonita (a) H. Freire de Carvalho — Companhia E. F. Morro Agudo (a) H. Freire de Carvalho — Companhia E. F. Jaboatão (a) H. Freire de Carvalho.

(a) João Sampaio, presidente da reunião.
Uma vez recebidas essas instruções, voltaremos à presença dessa Comissão — Atenciosas saudações (a) N. Alayon, secretário.

CORREIO PAULISTANO

ANO XV — S. PAULO — Sexta-feira, 12 de Novembro de 1948 — N. 28.412

Necessidade e consequencia de uma nova emissão

FATOR IMEDIATO: A ELEVAÇÃO DOS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO FEDERAL — DEPÔE SOBRE O PALPITANTE ASSUNTO O SR. FRANCISCO D'AURIA, EX-SECRETARIO DA FAZENDA

O deputado Nelson Fernandes, recém chegado do Rio de Janeiro, em declarações à imprensa, afirmou que o governo federal tentará emitir 5 bilhões de cruzeiros, para atender as novas despesas decorrentes da elevação dos vencimentos do funcionalismo da União.

Procurando informar seus leitores sobre os efeitos que esta medida po-

deria causar sobre a vida econômica do país, a reportagem do "Correio Paulistano" ouviu ontem o prof. Francisco D'Auria, conhecido técnico em economia e ex-secretário da Fazenda.

LUTA COM DIFICULDADES A MARINHA MERCANTE

RIO, 18 ("Correio") — A Comissão de Marinha Mercante está procedendo a estudos sobre as reivindicações dos marítimos, que querem aumento de salário.

A dificuldade, porém, reside em que, sendo os fretes a única fonte de renda das empresas de navegação, estes serão fatalmente majorados para que as mesmas façam frente ao aumento pleiteado. De sorte que, ou se aumentam os fretes e se sacrifica o volume dos transportes marítimos ou o governo subvenciona as empresas e depende soma vultosa o que é absolutamente irreconciliável no momento.

Essas considerações foram feitas à reportagem pelo comandante Augusto do Amaral Peixoto, que, depois de afirmar não haver ainda um caminho apontado para a solução do caso, assim opinou sobre a possibilidade do aumento de fretes de gêneros alimentícios.

"Não creio que o aumento de frete de gêneros alimentícios possa influir fundamentalmente no encarecimento do custo da vida, visto como o preço dos fretes em relação ao custo dos gêneros é mínimo, além de que, em 10 anos, tem havido aumento de preços de gêneros sem majoração de frete. E o que se tem observado é que, nesse período, o frete aumentou trinta por cento enquanto o preço dos gêneros subiu assustadoramente".

NECESSIDADE DA EMISSÃO
— Em face do aumento dos estipêndios do funcionalismo — iniciou o prof. D'Auria — cujo montante não

com a receita ordinária, embora esta tenha sido majorada em algumas de suas rubricas.

Para suprir esta deficiência de receita, o governo tem diante de si as duas formas comuns para esse fim: as operações de crédito e a emissão de papel-moeda. Quanto à primeira, se forem lançados no país, os papéis de crédito não encontrarão mercado monetário favorável, o momento que atravessamos não permite operações dessa espécie no exterior.

Resta somente a emissão de papel-moeda. Quanto a essa solução, temos que considerar a atual massa circulante, que é de 20 bilhões de cruzeiros.

POLÍTICAS OPOSTAS E PREJUDICIAIS

— "Em matéria de política monetária — prosseguiu o prof. D'Auria — foram adotados em nosso país dois critérios opostos, ambos prejudiciais à economia brasileira: o critério inflacionista, por meio de repetidas emissões, evitáveis pelo menos em sua terceira parte, pois foi inútil sacrifício a aquisição da imensa quantidade de ouro com o produto das emissões e o outro critério, o da paralisação brusca das emissões, também foi inconveniente por ter produzido insuficiência monetária e retração nas operações financeiras. Digo "insuficiência" uma vez que, depois de seis anos de inflação, a economia nacional se ajustou ao volume do meio circulante, alcançando um ponto de saturação em que os efeitos inflacionários não mais se fazem sentir. O nivelamento de preços e de salários, como é natural, se processou lento e regularmente, no período das emissões, mas a paralisação completa das mesmas, como ocorreu a partir de 1947, produziu outra crise, que é a insuficiência de meios de pagamento e fatores psicológicos de instabilidade, como seja a retração do crédito e a falta de confiança".

OS EFEITOS PROVAIS DE UMA NOVA EMISSÃO

— "Se é verdade que o aumento do meio circulante dá origem à alta de preços e à carestia da vida — finalizou o prof. D'Auria — também se deve reconhecer que o país tem uma evolução econômica constante, que depende de alimentação com meios de pagamento adequados. Concluo então que a nova emissão, feita em proporções moderadas, permitindo um reajustamento mais lento através do tempo, não causará abalos muito profundos, tanto mais que tais emissões são inevitáveis, diante do desequilíbrio orçamentário provocado pela elevação dos vencimentos do funcionalismo federal", concluiu o entrevistado.



Prof. Francisco D'Auria

foi precisado com exatidão, mas que certamente será vultoso, o orçamento federal deve apresentar um encargo de despesa pública em volume considerável, e que não poderá ser atendido

A safra de trigo nacional deverá atingir a 500 mil toneladas

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DANIEL DE CARVALHO — ATUALIZADA A TABELA DE PREÇOS DO TRIGO BRASILEIRO — OUTROS INFORMES

RIO, 18 (Asapress) — O Ministro da Agricultura esteve na Associação Comercial agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas por ocasião da passagem do aniversário de sua administração, tendo feito uma exposição sobre as atividades de seu Ministério.

Informou o titular da Agricultura que a produção nacional do trigo é cada vez mais promissora, esperando que ela atinja agora metade do consumo nacional, no mínimo de 500 toneladas, o que contribuiria para desafogar a nossa balança comercial.

Prisou a orientação seguida pelo Ministério de garantir preços mínimos aos produtores em geral, distribuição de sementes, assistência técnica e financiamento. Aludiu ao caso dos tratores. Adiantou então que nosso país já importou cerca de 6.000, o dobro do número existente em 1940. O mesmo sucedeu com os demais mecanismos agrícolas. Mas os Estados Unidos não estavam podendo atender, na proporção desejada, aos pedidos brasileiros nesse particular.

ATUALIZADA A TABELA DE PREÇOS DO TRIGO NACIONAL

RIO, 18 (Asapress) — O Ministro da Agricultura baixou portaria atualizando a tabela do preço mínimo para a produção do Trigo Nacional. De acordo com a mesma foi mantida a liberdade de comércio em todo o país, para o trigo de produção nacional, cujos preços mínimos a serem pagos obrigatoriamente pelos moedores foram assim fixados: peso hectolítico: de 82 ou mais Cr\$ 175,10; de 81 Cr\$ 174,30; de 80 Cr\$ 173,40; de 79 Cr\$ 172,60; de 78 Cr\$ 171,80; de 77, 168,30; de 76 Cr\$ 166,80; de 75 Cr\$ 164,90; de 74 Cr\$ 163,20. Havendo fração de peso hectolítico esta



Ministro Daniel de Carvalho

Preclarissimo o serviço de limpeza publica em Santos

Em vez de política partidaria, devem os administradores olhar um pouco mais para o bem estar do povo — Outras notas

SANTOS, 18 (Da sucursal) — O serviço de limpeza pública, de há anos a esta parte, é o mais deplorável possível. Entretanto, nos últimos dias, encontra-se em completa desorganização. O lixo se acumula semanas inteiras, sem ser removido, pois raramente as ruas sofrem a ação da vassoura.

Muitas vezes, cadáveres de animais ficam apodrecendo nas sarjetas, sem que alguém os remova. Nas avenidas centrais, onde o sistema de drenagem é o mais obsoleto que se possa imaginar, formam-se verdadeiros rios e lagoas de águas estagnadas, criando mosquitos e empestando, com um mau cheiro insuportável, toda a redondeza. Na avenida Ana Costa, entre a rua Tolentino Filgueiras e a praça da Independência, com qualquer chuva forma-se uma grande lagoa, cobrindo os passeios e invadindo os jardins, ficando os moradores desse setor isolados horas e dias, sem poderem sair ou penetrar em suas residências, não ser com água por cima do joelho.

Já é tempo, portanto, de se tomarem providências, saindo-se da indiferença e do pouco caso que caracterizam atualmente o poder público municipal, obcecado pela política de interesses partidários ou pessoais.

Em nosso entender, sendo Santos município cujo prefeito é de nomeação, a única maneira de se ter à frente dos negócios municipais um homem à altura, seria nomear um administrador imparcial, sem ligações partidárias, que se preocupasse somente com os interesses da cidade, governando equidistante dos partidos, com a colaboração de todas as correntes políticas.

OCORRÊNCIAS POLICIAIS:

Castigava a menina obrigando-a a ajoelhar-se sobre pregos

O perverso indivíduo negou que tivesse utilizado o aparelho de tortura, alegando tê-lo feito unicamente para amedrontar a criança — Matou o amigo com uma punhalada — Cinco feridos num desastre

Verdadeiramente revoltante é o fato que foi levado ao conhecimento da Polícia, na tarde de ontem. Um indivíduo com acentuados requintes de perversidade, para castigar uma menina que adotara, pregou em um pedaço de taboa certa quantidade de pregos, sobre os quais ela era obrigada a ajoelhar quando cometia qualquer perversidade. Durante muito tempo, esse fato doloroso se repetiu, no predio 150, da rua Mercedes, no bairro do Limão. Vizinhos do malvado, indignados com isso, dirigiram-se ao posto policial daquela localidade, relatando o que ocorria. Tomando as primeiras providências que o caso requeria, o perverso indivíduo foi detido e em companhia da vítima levado à Central de Polícia, onde foi apreendido a autoridade de plantão, que por sua vez determinou a abertura de inquérito, mandando submeter a menina a exame de corpo de delito.

Maria de Lourdes, ha mais ou menos anos, por solicitação de Antonio de tal, levou para a sua casa, a menina Vicentina, que naquela época contava dois anos de idade. Como não tivesse filhos, disse Abel, dispensava à menina todo o conforto. Ha algum tempo, com o intuito de amedrontar a criança, arranjou uma taboa, onde colocou certa quantidade de pregos, alegando, no entanto, que não utilizou o sinistro aparelho para torturar a infeliz criança, ignorando igualmente que sua amante o tivesse feito. A menina ouvida pela reportagem, talvez por ter medo de seu tutor, confirmou suas palavras. Disse, no entanto, que Maria de Lourdes costumava ajoelha-la sobre os pregos. (Continua na 7.ª página).

Contra a supressão de repartições publicas

MEMORIAL ENVIADO AO GOVERNO DO ESTADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO — NOTAS

Em terceira reunião que a Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo levou a efeito para a defesa dos servidores dos órgãos administrativos extintos, contou com a presença dos srs. José de Araújo Luso Jr., vereador Carlos da Cunha Matos, José Reis, José Carlos de Almeida, José Cardillo Sobrinho e Cesar Dias Batista, além de inúmeros funcionários públicos, tendo decorrido em ambiente de grande interesse, conduzida que foi com objetividade.

Dos trabalhos resultou a aprovação do seguinte ofício-memorial endereçado ao governador do Estado:

"Sr. governador.

Tão logo teve conhecimento da iniciativa da extinção de varias repartições estaduais, feita pela lei n. 185, então em projeto na Assembléia Legislativa, esta Associação procurou examinar as varias questões que o assunto encerra, tratando ao mesmo tempo de reunir os funcionários dos órgãos atingidos, para amplo esclarecimento e debate do assunto.

A rapidez com que os acontecimentos se desenvolveram não permitiu, entretanto, que a ação desta entidade de classe pudesse ter algum fim útil, pois o projeto, rapidamente votado, fez-se lei também rapidamente.

Não pôde, todavia, esta Associação, dentro dos propósitos que se traçou de defensora dos legítimos interesses do funcionalismo e de seu prestígio, bem como de defensora do serviço público organizado e estável, deixar de vir à presença de V. Exa., manifestar o ponto de vista por ela firmado, como consequência das reuniões que realizou para esse fim especial.

votação da lei orçamentária impôs aos ilustres legisladores e mesmo a V. Exa. Parece arriscado a esta Associação, procederem-se operações desse gênero como medida de emergência, para equilibrar orçamentos. Trata-se de repartições criadas regularmente por lei e, portanto, deveria o orçamento do Estado prever as verbas necessárias para o seu funcionamento. O que se vê, agora, é um orçamento que não consigna verbas para serviços criados por lei, e de cuja extinção só se vem

(Continua na 2.ª página).

Tabelamento dos hotéis na proxima semana

Estava marcada para ontem mais uma reunião ordinária semanal da Comissão Municipal de Preços. No entanto, em virtude dos assuntos constantes da pauta de trabalhos não se encontraram com seus estudos ainda concluídos, não se realizou a sessão.

Apuramos, entretanto, que na próxima quinta-feira, a C. M. P. vai aprovar o tabelamento dos hotéis, pensões e similares, cujos estudos já se encontram praticamente concluídos. Está faltando apenas a consulta aos antigos arquivos da C. A. E. S. P., que se encontram na Comissão Estadual de Preços. Esse trabalho, porém, será realizado na próxima terça-feira, pelos srs. Brasil Bandeira e Janio Quadros, que irão à C. E. P. para a referida consulta, completando a série de estudos que possibilitará uma decisão na reunião de quinta-feira da C. M. P. fixando as diárias dos hotéis e pensões da cidade.



EM GREVE OS ALUNOS DAS ESCOLAS DE COMERCIO — Em virtude da morosidade da Câmara Federal na apreciação do projeto de lei n. 45, que dispõe sobre o título de contador a ser conferido aos alunos da 2.ª e 3.ª séries do curso técnico das Escolas de Comercio restando parcialmente o decr. lei n. 3.191, de 20 de novembro de 1945, que dispõe que o título a ser conferido aos estudantes que terminem o curso seja o de "técnicos em contabilidade", resolveram os alunos da 2.ª e 3.ª séries daqueles estabelecimentos de ensino declarar-se em greve até que a Câmara se pronuncie a respeito do projeto que se encontra na Comissão de Justiça.

Alegam os estudantes que estando no fim do ano letivo e já em época dos exames finais, não podem aguardar o pronunciamento do poder legislativo sobre a matéria depois de encerrado o curso, criando-lhes uma situação de insegurança e expectativa. Por esse motivo resolveram que não prestarão os exames finais e nem voltarão às aulas se não for o projeto discutido e aprovado pelo Poder Legislativo antes do encerramento dos cursos.

Assembléia Permanente dos Medicos e Engenheiros

As duas classes se reunirão amanhã, às 20,30 horas, no Instituto de Engenharia

A Assembléia Permanente de Médicos e Engenheiros realizou mais uma sessão no dia 16 p.p., em prosseguimento à magnífica campanha encetada há mais de um ano por estes profissionais sem distinção de credo político ou atividade de trabalho.

De varios anos a esta parte vêm sendo explorados médicos e engenheiros que se tornam empregados. Já cansados de ouvir o eterno "sacerdício" da profissão de curar e de "obediência das forças vitais da nação", puzeram de lado esse orgulho próprio bem sentido pelas nobres funções que exercem na comunidade e resolveram desmascarar abusos arraigados já a tal ponto, suficientes para justificar, rem por si, tão demorada campanha de reconhecimento. Fazem-se ouvidos moucos, tenta-se embalar as finalidades nobres da campanha com toda sorte de demagogia e manobras confusionistas mas nada abala, nada intimida, nada arrefece o animo de médicos e engenheiros, conscientes da justiça de sua causa e da sua vitória. Não é por dilettantismo que esses profissionais de alto padrão universitário deixaram um pouco de oitão só pelo bem do próximo. Esses arduos e anônimos do bem comum, zeladores da saúde e canalizadores de riquezas, nunca são parte ativa dos benefícios colhidos, pelo contrário, são esquecidos... e tantas vezes o foram que já se tornou um abuso. Há melhor exemplo que esses de médicos que arcam com toda a responsabilidade de varios serviços de assistência social como é moda atualmente, obrigados a um trabalho intensivo, exaustivo mesmo por 3-4 e 6 horas e

no fim do mês, receberem dois ou três mil cruzeiros pela própria contribuição aos seus consultórios? Que se paga antiquado salário-mínimo para o médico, tornado em lei em 1947? Podem se contar três ou quatro centavos. A regra é a exploração do serviço médico. E esse é bem o termo. Essa é a verdade.

Quando todo indivíduo é socio do Instituto de Pensões, filiado de Sociedade Beneficentes, segurado de saúde das grandes Companhias de Seguros, capitalizados os doentes para Esmola, Sescs, Sams e em futuro bem próximo para o Serviço Social da Lavoura, além de miríades de Clínicas e Policlínicas a cuja conta sempre são interessados outros indivíduos que não os médicos, é de se esperar que muito pouco restará para a clínica particular, aquela mácula que se usa e abusa de dizer ser compensadora. Mas como poderá ser isso?

E se as coisas evoluem assim, nada mais justo que esses profissionais sejam pagos à altura da função que exercem. De um modo geral, todos esses empregos são muito mal remunerados. E não são só os de organizações particulares, também os do governo continuam-se nesse triste rot. Neste particular, ainda o Governo foi além, muito além. Não só esqueceu os seus funcionários médicos e engenheiros, como ainda achou de dobrar os vencimentos de outros profissionais que nada ficam a dever aos engenheiros e médicos, os advogados. Todos têm um estudo universitário semelhante, pertencem todos a uma mesma categoria e no entanto há mais de

(continua na 2.ª página).